



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

MIGUEL PEDRO NUNES SERRA

“CUIDAR DA TERRA, CUIDAR DOS OUTROS”

**Uma Ecologia Integral a partir da Encíclica
Laudato Sí na UL4: Ecologia e Valores**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:
Professor Doutor José Nunes
Mestre Juan Ambrosio**

**Lisboa
2020**

Ao Senhor do Tempo e da História, o Deus da Sabedoria,
a quem devo tudo aquilo que sou.

A todos os meus professores e colegas de caminhada,
pela sempre presença amiga que tantas vezes serviu de amparo.

À Diocese de Leiria-Fátima
que de braços abertos me acolheu nesta nova vida pessoal e profissional.

À minha família, aos meus amigos, e àquele amigo,
que pela assistência ou insistência, tornou este trabalho possível.

RESUMO

O tema da Ecologia ganhou no presente século uma necessária importância, sendo transversal a todas as áreas científicas. A Encíclica *Laudato Sí*, do Papa Francisco vem ao encontro desta tendência, abordando a ecologia sob um olhar teológico-pastoral que coloca em diálogo a ecologia ambiental e a ecologia humana a partir da noção de Ecologia Integral. Esta olha não apenas para o cuidado com o mundo criado, mas também para o cuidado com as criaturas, de onde sobressai o cuidado para com o gênero humano. O objetivo deste Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada é o de introduzir esta novidade do Papa Francisco na Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores, lecionada no 8º ano da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, nomeadamente no último ponto intitulado de Cuidar da Terra, Cuidar dos Outros, fazendo uma nova proposta de lecionação à luz desta nova abordagem do Papa.

PALAVRAS-CHAVE: EMRC, Educação, Ecologia Ambiental; Ecologia Humana; Ecologia Integral; Laudato Sí; Cuidado; Responsabilidade.

ABSTRACT

The theme of Ecology has gained a necessary importance in the present century, being as it is transversal to all scientific areas. Laudato Sí, the second Encyclical from Pope Francis meets this trend, approaching ecology from a theological-pastoral perspective that promotes a dialogue between environmental ecology and human ecology based on the notion of Integral Ecology. It looks not only at the care for the created world, but also at the care for the creatures, from which the care for mankind stands out. The objective of this Final Report of the Supervised Teaching Practice is to introduce this novelty of Pope Francis in the 4th Teaching Unit: Ecology and Values, taught in the 8th grade in the subject of Catholic Moral and Religious Education, namely in the last point entitled Caring for the Earth, Caring for Others, presenting a new teaching proposal in the light of this new approach from the Pope.

KEYWORDS: EMRC, Education, Environmental Ecology; Human Ecology; Integral Ecology; Laudato Sí; Care; Responsibility.

INTRODUÇÃO

O tema da Ecologia ganhou no presente século uma necessária importância, sendo ele transversal a todas as áreas científicas. A Encíclica *Laudato Sí*, do Papa Francisco vem de encontro a esta atualidade, sob um olhar teológico-pastoral, trazendo como novidade a correlação entre ecologia ambiental e ecologia humana, isto é, entre o cuidado da casa comum e o cuidado daqueles que nela habitam. Desta íntima relação de ecologias, surge o termo *Ecologia Integral*, abundantemente explorado pelo Papa. Trata-se de uma nova forma de olhar a questão ecológica, a Criação inclui tanto o mundo, como o próprio homem. Deus criou o mundo, e deu ao homem a missão de o dominar, não no sentido de uma posse egoísta, mas no sentido de um cuidado partilhado.

Somos convidados pelo Papa Francisco a esta mudança de paradigma em todos os âmbitos da sociedade, seja a nível social ou económico. Neste sentido também a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica dá o seu contributo de reflexão, nomeadamente na Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores, lecionada no 8º ano. Esta unidade sensibiliza para a questão ambiental, tal como as outras disciplinas, no entanto tem algumas lacunas no que toca à exploração do tema da ecologia humana. Dá ênfase a organizações ecológicas formadas por pessoas, mas falha no apelo ao cuidado pelos mais frágeis e marginalizados da sociedade, apelo este deixado abundantemente pelo Papa na Encíclica. Encontramos então aqui, o exercício de adaptar à planificação da leção os apelos do Papa Francisco, introduzindo o conceito de *Ecologia Integral*, a esta Unidade Letiva em questão sob o tema: Cuidar da Terra, Cuidar dos Outros.

O presente Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada, surge no contexto do Mestrado em Ciências Religiosas, via ensino da disciplina de EMRC, e surge-nos este tema, não só pela sua atualidade e relevância a nível mundial, sendo uma questão consensual nas

várias áreas de saberes, mas também e sobretudo, porque para além de ser um tema do nosso gosto pessoal, também ele vem abordado de forma incompleta no programa letivo de EMRC do 8º ano, como já dissemos, ano lecionado no nosso estágio profissional. Por ser um Relatório inserido neste contexto profissional, apresenta-se, dividido em duas partes.

Numa primeira parte faremos uma abordagem mais teológica seguindo de perto a Encíclica *Laudato Si'*, explorando o tema da Ecologia tanto na Sagrada Escritura, como nos documentos do Magistério Papal, sintetizando o pensamento ecológico exposto até então, tendo por base o texto bíblico, guia da nossa fé e a partir da sua interpretação, o que os papas foram dizendo a este respeito, nomeadamente nestes últimos dois séculos. De seguida sintetizamos o pensamento do Papa Francisco a partir desta nova encíclica, trazendo até este texto a novidade da abordagem que o Papa dá ao tema da Ecologia, trazendo para o debate público o conceito de Ecologia Integral. A partir desta síntese, faremos uma reflexão deste mesmo tema e deste novo conceito no contexto educativo do nosso tempo, pensar a pertinência e a forma de, nas nossas escolas, abordar para esta vertente mais social e humana da questão ecológica, e saber passar um olhar integral sobre os mesmos.

Numa segunda parte, mais dedicada à prática letiva do ensino supervisionado, faremos um enquadramento da escola e da turma onde decorreu o nosso estágio profissional. Analisaremos de uma forma crítica a Unidade Letiva 4: Ecologia E valores, nomeadamente a subunidade: Cuidar da Terra, Cuidar dos Outros, em que proporemos uma nova abordagem com base na nossa reflexão, presente na primeira parte desta nossa dissertação. Ainda nesta segunda parte, estarão contidos os materiais da nossa leção do estágio e no fim, como último ponto, faremos uma avaliação global de toda a nossa prática de ensino supervisionado.

Como última nota, alertamos o leitor para o facto de não estamos perante um estudo completo e exaustivo, mas de um exercício de exploração que será continuado e aprofundado num futuro próximo, neste sentido, enunciamos algumas fragilidades deste nosso trabalho, nomeadamente no que diz respeito ao tratamento da Ecologia Integral na teologia contempo-

rânea, assim como a tentativa de traçar um percurso histórico deste mesmo tema na Teologia e no Magistério da Igreja.

I PARTE

O CUIDADO PELOS QUE HABITAM

A CASA COMUM:

UMA ECOLOGIA HUMANA A PARTIR DA

ENCICLICA *LAUDATO SÍ*

1. Ecologia: o cuidado da casa comum

Neste primeiro ponto percorremos de uma forma breve a questão da Ecologia tanto na Sagrada Escritura, como no magistério da Igreja, sobretudo nos pontificados de João Paulo II e Bento XVI. Esta questão tem sido transversal ao longo dos tempos e no percorrer das várias áreas do saber científico, incluindo a reflexão teológica que de uma maneira ou de outra, se foi pronunciando ao longo dos tempos.

1.1. Ecologia na Sagrada Escritura: Breve olhar

Neste subponto faremos um breve percurso bíblico, começaremos pelos Relatos da Criação no Livro dos Génesis, passaremos pelo Livro dos Salmos com o intuito de trazer à nossa reflexão a admiração pela natureza criada, refletiremos sobre os escritos proféticos, e por fim chegaremos ao Novo testamento, numa reflexão trazida por nós a partir do olhar de Jesus.

1.1.1. O Livro dos Génesis

No livro dos Génesis encontramos a narrativa de toda a obra criadora de Deus. Deus cria tanto a natureza como toda a humanidade. Sabemos à partida que toda a obra da criação é do agrado de Deus, tendo em si desde a sua origem uma bondade própria que vem do Criador: “Deus, viu tudo o que tinha feito: e era muito bom” (Gn 1, 31).

Diz-nos o Papa Francisco na sua Encíclica *Laudato Sí* que “a Bíblia ensina que cada ser humano é criado por amor, feito à imagem e semelhança de Deus”¹. A partir do relato da criação, é-nos possível compreender a imensa dignidade de cada pessoa humana, criada por Deus

¹ PAPA FRANCISCO, *Laudato Sí*, Paulinas, Prior Velho, 2015, n.º 65. (Daqui em diante designaremos de LS)

e semelhante a Ele. Neste sentido sabemos que o Homem “não é somente alguma coisa, mas alguém. É capaz de se conhecer, de se possuir e de livremente se dar e entrar em comunhão com outras pessoas”². O amor que o Criador tem pela criatura humana, confere-lhe uma dignidade muito própria. No que toca aos animais, diz-nos Armindo Vaz, que, estes, “além de gozarem da própria autonomia e bondade, aparecem mais perto do ser humano e em função dele”³, não numa lógica de domínio possessivo do homem sobre os animais, mas numa lógica de relação próxima e cuidadora do ser racional sobre o ser irracional.

As narrações da criação no livro do Génesis contêm ensinamentos sobre a existência humana e a sua realidade histórica⁴. Estas narrações sugerem-nos que a existência humana se baseia em três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra⁵. Segundo a Sagrada Escritura, estas relações intimamente ligadas, romperam-se, quebrando a harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação, devido ao facto de o homem ter querido ocupar o lugar de Deus, dando origem ao pecado.

Diz-nos o Papa Francisco que “este facto distorceu também a natureza do mandato de «dominar» a terra e de a «cultivar e guardar»”⁶. Em consequência, a relação originária e harmoniosa entre o ser humano e a natureza transformou-se num conflito.

Em 1967, Lynn White Jr, afirmou que a visão cristã ocidental do mundo, baseada nas narrativas bíblicas da criação, teria transmitido a ideia de que era da vontade de Deus que a humanidade explorasse a natureza, pondo-a ao serviço dos interesses humanos, contribuindo assim para a crise ecológica que na altura começara a surgir.

A este respeito o Papa responde:

² Catecismo da Igreja Católica, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 357. (Daqui em diante designaremos de CIC)

³ A. VAZ, *Espiritualidade bíblica da criação para uma ecologia integral: desafios da Laudato Si*, <http://casacomum.pt/wp-content/uploads/2018/03/EcologiaBiblia-Macau-pArmVaz.pdf> (Acedido em 19 de fevereiro de 2019), 5.

⁴ Cf. LS, nº 66.

⁵ Cf. LS, nº 66.

⁶ LS, nº 66.

“Esta não é uma interpretação correta da Bíblia, como a entende a Igreja [...], devemos decididamente rejeitar que, do facto de ser criados à imagem de Deus e do mandato de dominar a terra, se deduza um domínio absoluto sobre as outras criaturas. É importante ler os textos bíblicos no seu contexto, com uma justa hermenêutica, e lembrar que nos convidam a cultivar e guardar o jardim do mundo.”⁷.

Ainda a este respeito Armindo Vaz afirma que a “Escritura não legitima a exploração selvagem do ambiente. Ao contrário, o texto corretamente interpretado oferece recursos positivos para uma ética ecológica”⁸.

Se por um lado entendemos a palavra «cultivar» como lavrar ou trabalhar um terreno, por outro, entendemos «guardar» como proteger, cuidar, preservar, velar. Isto quer dizer que está nestes conceitos implícita uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza⁹. Com isto não quer dizer que a terra seja de certa forma intocável, mas o ser humano pode servir-se da terra do que necessitar como direito que lhe assiste, mas tem necessariamente de cuidar para garantir a sua continuidade, como um dever que também lhe assiste. Como encontramos na Sagrada Escritura, Deus proíbe o ser humano de qualquer tentativa de posse absoluta da terra: “A terra não será vendida perpetuamente, pois, a terra me pertence e vós sois para mim estrangeiros e hospedes” (LV 25, 23).

Perante uma terra que não nos pertence o ser humano tem o dever de respeitar as leis da natureza, contribuindo assim para o equilíbrio de toda a criação, e respeitar as leis da natureza, implica reconhecer que todos os outros seres vivos têm igualmente um valor próprio diante do Criador. A este respeito diz-nos o Catecismo da Igreja Católica:

“Cada criatura possui a sua bondade e perfeição próprias. [...] As diferentes criaturas, queridas pelo seu próprio ser, refletem, cada qual a seu modo, uma centelha da sabe-

⁷ LS, nº 67.

⁸ A. VAZ, *Espiritualidade bíblica da criação para uma ecologia integral: desafios da Laudato Si*, 8.

⁹ Cf. LS, nº 67.

doria e da bondade infinitas de Deus. É por isso que o homem deve respeitar a bondade própria de cada criatura, para evitar o uso desordenado das coisas”¹⁰.

Seguidamente encontramos na Sagrada Escritura a história de Caim e Abel. Esta narrativa, por nós muito conhecida, dá-nos a conhecer a história de dois irmãos em que um deles, Caim, mata o seu irmão Abel. A inveja de Caim leva-o a cometer tremenda injustiça contra o seu irmão. Este ato, provocou em Caim uma rutura da sua relação com Deus e com toda a criação, de tal forma, que este foi exilado. A respeito deste episódio, escreve o Papa: “O descuido no compromisso de cultivar e manter um correto relacionamento com o próximo, relativamente a quem sou devedor da minha solicitude e custódia, destrói o relacionamento interior comigo mesmo, com os outros, com Deus e com a terra”¹¹.

O pecado de Caim, levou-o a romper relação com toda a criação e com o Criador, por isso foi exilado. Aqui compreendemos que também em nós, o pecado grave contra a criação, nos leva à rutura para com a mesma e para com Deus, rutura esta que só pela imensa misericórdia do Senhor, quebramos a rutura, voltando assim à harmonia da relação. Entendemos assim então, que um grave delito contra a natureza ou contra o ser humano, seja em que âmbito for, pressupõe uma rutura de relação com toda a criação, tornando o Homem mais voltado apenas para si mesmo e para os seus próprios interesses. É a isto que assistimos quando vemos alguém, seja em nome individual, seja em nome coletivo, a tirar partido do mundo para seu próprio proveito, uma sobrevalorização de si, em detrimento dos outros, e esta atitude rompe a nossa relação com os outros.

O que aconteceu em Caim, de certo modo, aconteceu e acontece hoje com frequência, sinal disso são todos os impactos ambientais e alterações climáticas a que hoje assistimos.

¹⁰ CIC, nº 339.

¹¹ LS, nº 70.

Se num outro contexto ouvimos falar no «pecado de Adão», ainda que não estando desligado deste, neste âmbito de desrespeito ambiental, atrevemo-nos a olhá-lo e classificá-lo como o «pecado de Caim».

Se por «pecado de Adão» entendemos a tentação de querer ser Deus, ocupar o Seu lugar; por «pecado de Caim», entendemos e referimo-nos à tentação de querer tirar partido da criação, ambiente e ser humano, para seu próprio proveito, olhando apenas de forma egoísta para os seus próprios interesses.

1.1.2. O Livro dos Salmos

O livro dos Salmos, tão bem conhecido por nós e tantas vezes usado na liturgia como forma de oração, expressa sentimentos e condições próprias de cada Homem na sua relação com Deus, os outros e o mundo.

Frequentemente eles convidam tanto o ser humano, como todas as outras criaturas a louvar o Deus criador: “Louvai-o, sol e lua, louvai-o, astros todos de luz, louvai-o, céus dos céus e águas acima dos céus! Louvem o nome de Iahweh, pois ele mandou e foram criados” (Sl 148, 3-5). Como nos incita este excerto, o orante é convidado a “louvar a Deus pela beleza da natureza, também ela testemunha da glória e da grandeza de Deus. A própria natureza, vista como criada, é chamada a louvar Deus”¹². Somos devedores por tudo quanto recebemos de Deus, mas também gozamos da Sua presença, por isso o adoramos, por isso todas as criaturas são chamadas a louvar o Senhor, num hino harmónico como uma bela e perfeita sinfonia que se reconhecendo criatura, louva e enaltece o Criador.

De um modo geral, encontramos nos salmos este convite à união e comunhão de toda a natureza, centrada e orientada para o mesmo e único Criador, Deus. Desta forma “sentir cada

¹² A. VAZ, *Espiritualidade bíblica da criação para uma ecologia integral: desafios da Laudato Si*, 17.

criatura que canta o hino da sua existência é viver jubilosamente no amor de Deus e na esperança”¹³.

Pela criação chegamos ao Criador, contemplando a criação, contemplamos também Deus que tudo criou. O Homem aprende a reconhecer-se a si mesmo na relação toda a restante criação. Assim, diz-nos o Papa Francisco, “compreende-se melhor a importância e o significado de qualquer criatura, se a contemplarmos no conjunto do plano de Deus”¹⁴. É o conjunto das criaturas que ajuda a olhar a parte de cada ser criado. Por aqui compreendemos a importância de tal relação que tanto melhor é se se manter unida e respeitada, mantendo assim a comunhão universal, pelo qual, através do amor do Pai, todos somos chamados.

O ensinamento do Catecismo a este respeito é bastante elucidativo e esclarecedor:

“A interdependência das criaturas é querida por Deus. O sol e a lua, o cedro e a florzinha, a águia e o pardal: o espetáculo das suas incontáveis diversidades e desigualdades significa que nenhuma criatura se basta a si mesma. Elas só existem na dependência umas das outras, para se completarem mutuamente no serviço umas das outras”¹⁵.

1.1.3. Os Escritos dos Profetas

Nos livros dos profetas encontramos as histórias de relação de Deus com o seu povo através de mediadores que são os profetas. Estes textos são muitas vezes um convite a recuperar forças nos momentos difíceis, um alento para o desânimo do povo que se sentia longe do Seu único Deus. Na Sagrada Escritura, “o Deus que liberta e salva é o mesmo Deus que criou o universo, e estes dois modos de agir divino estão íntima e inseparavelmente ligados”¹⁶. Podemos observar no livro do profeta Jeremias: “Ah! Senhor Iahweh, eis que fizeste o céu e a terra por teu grande poder e teu braço estendido. A ti nada é impossível! (...) Fizeste sair teu

¹³ LS, nº 85.

¹⁴ LS, nº 86.

¹⁵ CIC, nº 340.

¹⁶ LS, nº 73.

povo da terra do Egito com sinais e prodígios, com mão forte e braço estendido e com grande terror” (Jr 32, 17.21). E ainda no livro do profeta Isaías: “Iahweh é Deus eterno, criador das extremidades da terra. Ele não se cansa nem se fadiga, sua inteligência é insondável. Ele dá força ao cansado, que prodigaliza vigor ao enfraquecido” (Is 40, 28-29).

Tanto num, como noutro excerto, reconhece-se o poder de Deus Criador, capaz de construir e destruir, enaltecendo os seus feitos na relação com o Seu Povo. Aqui encontramos um Deus que não desaparece depois da criação, abandonando-a à sua sorte, mas um Deus que permanece e cuida da criação do mundo e criaturas por Ele criadas. Neste sentido, o homem é chamado a ser também ele «co-cuidador» da criação para que esta possa perpetuar até às gerações vindouras. Tanto em Jeremias como em Isaías, o Homem é chamado a contemplar o Deus poderoso que criou o universo a partir do nada, pois Deus pode intervir neste mundo e vencer qualquer forma de mal¹⁷.

O Homem sempre terá a tentação de se colocar no lugar de Deus, de querer agir segundo a sua própria vontade, como vimos acontecer ao longo da história da salvação, correndo até mesmo o risco de com esta atitude destruir a criação. Para evitar que isso aconteça, “a melhor maneira de colocar o ser humano no seu lugar e acabar com a sua pretensão de ser dominador absoluto da terra, é voltar a propor a figura de um Pai criador e único dono do mundo”¹⁸.

Apesar de todos os erros humanos e suas más ações que Deus já previamente sabia, o mundo acontece e continuará a acontecer através da opção livre do Criador que ama o Homem infinitamente, pois a criação pertence à ordem do amor. Diz-nos o Papa na sua encíclica:

“O amor de Deus é a razão fundamental de toda a criação: «Tu amas tudo quanto existe e não detestas nada do que fizeste; pois, se odiasses alguma coisa, não a terias cria-

¹⁷ Cf. LS, n° 74.

¹⁸ LS, n° 75.

do» (Sb 11, 24). Então, cada criatura é objeto da ternura do Pai que lhe atribui um lugar no mundo. Até a vida efêmera do ser mais insignificante é objeto do seu amor”¹⁹.

A partir dos textos bíblicos, compreendemos o ser humano como sujeito, colaborador de Deus na Sua obra da criação do qual é também ele próprio criatura, não podendo nunca ser reduzido à categoria de objeto. A sua condição humana coloca-o num nível diferente relativamente a todas as outras criaturas, não como quem domina e toma posse, mas como quem participando no amor de Deus é chamado a amar e a cuidar também ele da criação que o envolve e da qual inerentemente faz parte.

1.1.4. Novo Testamento: O olhar de Jesus

Jesus viveu tudo sempre em harmonia com o Pai. No diálogo com os seus discípulos, Jesus convidava-os a reconhecerem a relação paterna que Deus tem com todas as criaturas e recordava-lhes, como cada uma delas era importante aos olhos dele²⁰.

Nas suas viagens, enquanto percorria a terra, Jesus detinha-se a contemplar a beleza semeada pelo Pai, “Levantai os olhos e vede os campos que estão doirados para a ceifa” (Jo 4, 35), e convidava os discípulos a contemplarem a criação divina tirando dela uma mensagem: “O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é a maior das hortaliças e torna-se árvore, a tal ponto que as aves do céu se abrigam nos seus ramos” (Mt 13, 31-32).

Jesus vivia em plena harmonia com a criação, por tudo quanto ensinou, Jesus nunca agiu como os intelectuais da altura que de certa forma, perdendo-se em teorias filosóficas, afastavam-se da realidade do mundo. Muito pelo contrário, “Jesus trabalhava com suas mãos, entrando diariamente em contacto com matéria criada por Deus para a moldar com a sua ca-

¹⁹ LS, nº 77.

²⁰ Cf. LS, nº 96.

pacidade de artesão. É digno de nota que a maior parte da sua existência terrena tenha sido consagrada a esta tarefa, levando uma vida simples que não despertava maravilha alguma”²¹.

Na Sagrada Escritura encontramos Jesus em constante oposição a quem é maior, a quem tem mais poder, a quem domina, não como quem apoia uns e despreza os outros, mas como quem apoia uma harmonia, uma igualdade, mesmo que para isso seja preciso exaltar o pobre como forma de equilibrar a questão social do seu tempo, pois, olhar sempre a vida sob o ponto de visto do mais forte, aumenta a injustiça e a desigualdade entre o ser humano. A este respeito encontramos no texto bíblico, Jesus a exortar: “Sabeis que os chefes das nações as governam como seus senhores, e que os grandes exercem sobre elas o seu poder. Não seja assim entre vós. Pelo contrário, quem entre vós quiser fazer-se grande, seja o vosso servo” (Mt 20, 25-26). Já no tempo de Jesus se tinha a percepção do domínio dos mais fortes sob os mais fracos como também acontece no nosso tempo, não sendo por isso hoje, uma novidade, ou até mesmo uma exclusiva marca do nosso tempo presente. Apesar de tudo isto, não encontramos em Jesus uma marca de exclusividade para com os mais fracos, não encontramos um desequilíbrio no que respeita à estirpe social de cada um, ou seja, elevar os pobres e os fracos em completo detrimento dos ricos e fortes. Jesus olha com justiça, e por isso também procede justamente, “faz com que o sol se levante sobre os bons e os maus” (Mt 5, 45), tanto uns como outros têm aos olhos de Jesus e da justiça uma igual dignidade. Esta dignidade que nos vêm do facto de termos sido Criados por Deus à Sua Imagem e semelhança, como já referimos anteriormente, repercute-se em Jesus, e tem Nele o seu mote de ação, a unicidade de cada ser: “Não se vendem cinco pássaros por duas pequeninas moedas? Contudo, nenhum deles passa despercebido diante de Deus” (Lc 12, 6); “Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai celeste alimenta-as” (Mt 6, 26).

Como já referimos, a origem de toda a Criação é Deus, por isso o Ser Humano e o mundo têm em si uma dignidade própria, porque “do Senhor é a terra e o que nela existe, o mundo

²¹ LS, n° 98.

e tudo quanto ele contém” (1Cor 11,12), no entanto esta dignidade não deriva só da origem, mas também do fim, pois, “o destino da criação inteira passa pelo mistério de Cristo que nela está presente desde a origem”²², como podemos ler em S. Paulo: “Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele” (Cl 1, 16). Diz-nos Armindo Vaz a este respeito: “A carta aos Colossenses 1, 15-20 apoia a ideia de que a obra reconciliadora e transformadora de Deus em Jesus Cristo inclui todo o cosmo, não só humanos: Cristo enquanto Palavra de Deus é aquele em quem, através de quem e para quem todas as coisas foram criadas”²³.

No entanto, o Novo Testamento não nos fala só de Jesus e da sua relação com o mundo, mostra-nos também a Ressurreição e a sua glória. Isto lança-nos para o fim dos tempos, em que o Filho entregará ao pai todas as coisas “para que Deus seja tudo em todos” (1Cor 15, 28). Desta forma, “as criaturas deste mundo já não nos aparecem como uma realidade meramente natural, porque o Ressuscitado as envolve misteriosamente e guia para um destino de plenitude”²⁴.

Entender a Criação como um bem de Deus, e já por si motivo suficiente de cuidado por parte do homem para com o mundo, “a plena imersão do Filho de Deus – por meio de Jesus – na condição criada das coisas também deveria contribuir para dar fundamento e conteúdos a uma ética ecológica”²⁵. Neste mesmo sentido, os homens têm a responsabilidade de corporizar e promover a realização deste projeto, não como espectadores de um espetáculo, mas como atores do teatro da vida, como colaboradores através do desempenho da vocação e da missão própria de cada um.

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, encontramos a ideia de que tudo foi criado por Deus, por isso, pelo simples facto de ter sido criado por Deus, o Homem e o mundo, têm em si uma dignidade muito própria, uma vocação, uma missão, onde encontramos impressa a marca de Deus que todos devemos respeitar e valorizar.

²² LS, nº 99.

²³ A. VAZ, *Espiritualidade bíblica da criação para uma ecologia integral: desafios da Laudato Si*, 17.

²⁴ LS, nº 100.

²⁵ A. VAZ, *Espiritualidade bíblica da criação para uma ecologia integral: desafios da Laudato Si*, 17.

Em jeito de conclusão afirma Armindo Vaz, referindo-se à questão bíblica da ecologia: “Todos estes textos têm potencial ecológico. A abordagem integral da mensagem bíblica oferece relevante sabedoria para configurar atitudes humanas para com o mundo não humano. E pode entrar em diálogo com ecologistas, biólogos e outras tradições religiosas”.²⁶

²⁶A. VAZ, *Espiritualidade bíblica da criação para uma ecologia integral: desafios da Laudato Si*, 18.

1.2. Ecologia no Magistério de João Paulo II e Bento XVI

Os problemas ecológicos nem sempre foram uma questão a ter em conta na discussão pública, daí também a sua quase inexistente discussão no âmbito eclesial. Neste sentido só em 1979, na Encíclica *Redemptor Hominis*, o Papa João Paulo II refere a questão da desigualdade social como um problema que surge a par com o progresso da humanidade e a perda de valores morais como a justiça e a solidariedade social. Começava a aumentar cada vez mais o desequilíbrio entre países ricos e países pobres, reconhecendo-se a necessidade de “uma verdadeira conversão das mentes, das vontades e dos corações”²⁷. Esta mudança de que nos fala o Papa implica-nos a todos independentemente da condição social e económica de cada um: devemos olhar o cuidado pelo bem comum como algo urgente, e salvaguardar os direitos de cada ser humano. Esta atitude deverá começar a partir do poder que Deus concedeu a cada um, como o dom de dominar a terra, no entanto, este dom de dominar, muitas vezes se volta contra a humanidade, como um poder que apesar de dado por Deus, é desordenado pelo próprio Homem. Neste sentido lembra João Paulo II, que a vontade do Criador é “que o ser humano comunicasse com a natureza como “senhor” e “guarda” inteligente o nobre, e não como “desfrutador” sem respeito algum”²⁸.

O mesmo Papa, na Carta Encíclica *Sollicitudo Rei Socialis*, afirma que o ser humano tem algo em comum com os outros seres criados, no entanto, o homem é chamado a cuidar de todos os outros seres, como podemos encontrar nos relatos da criação, aquando no paraíso, Deus lhe atribuiu a missão de dominar e do cuidado sobre as outras criaturas, mas dentro de limites próprios, sem que isso signifique um mero direito de posse e domínio²⁹. O Homem tem um dever para com todos, com vista ao desenvolvimento que promova os direitos huma-

²⁷ JOAO PAULO II, *Carta Encíclica Redemptor Hominis*, Editorial A.O., Braga, 1979, nº 16. (Daqui em diante designaremos de RH)

²⁸ RH, nº 15.

²⁹ Cf. JOAO PAULO II, *Carta Encíclica Sollicitudo Rei Socialis*, Editora Rei dos Livros, Lisboa, 1988, nº 29. (Daqui em diante designaremos de SRS)

nos, respeitando todos os outros seres tendo em conta cada uma das naturezas específicas³⁰. Uma vez que todo o mundo e todo o ser que nele habita é criado por Deus, e que este é um princípio fundamental para toda a reflexão ecológica, o Papa volta a referir com clareza o cuidado e o respeito por toda a humanidade, mas também alerta para os perigos no descuido pelo respeito e cuidado, como podemos encontrar na comunicação a respeito do Dia Mundial da Paz, em 1990, intitulada de *Paz com o Criador e com toda a criação*, em que chamou a atenção para a “falta de respeito devido à natureza, a desordenada exploração dos recursos e a progressiva deterioração da qualidade de vida”³¹. O Papa diz-nos ainda que toda a forma de injustiça está na base da crise, sendo necessária uma nova solidariedade, dedicada sobretudo a países menos desenvolvidos³². Neste sentido, afirma “que não se obterá nunca o justo equilíbrio ecológico, se não forem primeiro enfrentadas diretamente as formas estruturais de pobreza existentes no mundo”³³, pois como nos escreve o papa, “a norma fundamental, capaz de inspirar um sadio progresso económico, industrial e científico, é o respeito pela vida e, em primeiro lugar, pela dignidade da pessoa humana”³⁴. Portanto, segundo João Paulo II, apenas depois do cuidado humano, tendo este como ponto de partida, é que podemos contruir um mundo mais sustentável, tanto a nível económico, como a nível ambiental, não esquecendo a necessidade de uma educação para a responsabilidade ecológica.

Cinco anos depois, o mesmo Papa, escreve a Carta Encíclica *Evangelium Vitae*:

“Chamado a cultivar e guardar o jardim do mundo, o homem detém uma responsabilidade específica sobre o ambiente de vida, ou seja, sobre a criação que Deus pôs ao serviço da sua dignidade pessoal, da sua vida: e isto não só em relação ao presente, mas também às gerações futuras. É a questão ecológica - desde a preservação do «habitat» natural das diversas espécies animais e das várias formas de vida, até à «ecologia humana»

³⁰ Cf. SRS, nº 30-34.

³¹ JOAO PAULO II, *Paz com o Criador e com toda a criação*, Mensagem para a Celebração do 23º dia Mundial da Paz, 1990, nº 1, in http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_19891208_xxiii-world-day-for-peace.html (Consultado em 04 de novembro de 2020).

³² Cf. JOAO PAULO II, *Paz com o Criador e com toda a criação*, nº 10.

³³ JOAO PAULO II, *Paz com o Criador e com toda a criação*, nº 11.

³⁴ JOAO PAULO II, *Paz com o Criador e com toda a criação*, nº 7.

propriamente dita - que, no texto bíblico, encontra luminosa e forte indicação ética para uma solução respeitosa do grande bem da vida, de toda a vida”³⁵.

Aqui encontramos já o começo da reflexão acerca da expressão “ecologia humana”, em que o Papa refere a responsabilidade atribuída por Deus ao homem, não numa lógica de domínio e poder absoluto, mas numa lógica de cuidado por toda a criação, animais, plantas, incluindo o próprio ser humano, nomeadamente os mais frágeis e desprotegidos.

Apesar de toda esta reflexão acerca da questão ecológica, é a partir de Bento XVI que a questão da “ecologia humana” surge de forma direta na *Carta Encíclica Caritas in Veritate*: “Requer-se uma espécie de ecologia do homem, entendida no justo sentido. De facto, a degradação da natureza está estreitamente ligada à cultura que molda a convivência humana: quando a ecologia humana é respeitada dentro da sociedade, beneficia também a ecologia ambiental”³⁶. Neste ponto o papa reforça a ideia de uma estreita ligação entre ecologia humana e ecologia ambiental. E acrescenta ainda, referindo as grandes questões da moralidade humana, como atentado à vida do ser, e consequentemente à questão ecológica:

“Se não é respeitado o direito à vida e à morte natural, se se tornam artificiais a concepção, a gestação e o nascimento do homem, se são sacrificados embriões humanos na pesquisa, a consciência comum acaba por perder o conceito de ecologia humana e, com ele, o de ecologia ambiental. É uma contradição pedir às novas gerações o respeito do ambiente natural, quando a educação e as leis não as ajudam a respeitar-se a si mesmas. O livro da natureza é uno e indivisível, tanto sobre a vertente do ambiente como sobre a vertente da vida, da sexualidade, do matrimónio, da família, das relações sociais, numa palavra, do desenvolvimento humano integral”³⁷.

³⁵ JOAO PAULO II, *Carta Encíclica Evangelium Vitae*, Editorial A.O., Braga, 1995, nº 42.

³⁶ BENTO XVI, *Carta Encíclica Caritas in Veritate*, Paulinas, Prior Velho, 2009, nº 51. (Daqui em diante designaremos de CV)

³⁷CV, nº 51.

O Papa Bento XVI, alerta-nos para esta questão paradoxal, em que por um lado apelamos aos mais novos para que tenham uma sensibilidade às questões ambientais no cuidado pelo mundo, mas por outro consentimos legalmente o descuido pelo ser humano e por toda a questão social, não cuidando dos mais débeis, usando e abusando da humanidade consoante a conveniência de cada um. Mais uma vez vimos reforçada a ideia da correlação entre ecologia humana e ambiental e que se traduz na ideia de ecologia integral.

2. Ecologia Integral: a novidade da Encíclica *Laudato Sí*

Depois de termos percorrido o magistério papal no que toca ao tema da ecologia ambiental e humana, vamos agora refletir e explorar a Carta Encíclica do Papa Francisco *Laudato Sí*. Neste texto, o Papa traz-nos como novidade o conceito chave *Ecologia Integral*, que como o próprio nome indica, integra na mesma expressão, o conceito de ecologia ambiental e ecologia humana, pois não se pode falar de uma proteção ambiental, sem falar da proteção do ser humano, nomeadamente dos mais frágeis e desprotegidos da sociedade³⁸. Sendo então o sentido ecológico, um sentido integral, Francisco procura um diálogo amplo e interdisciplinar entre os problemas de degradação da terra, pois “a respeito da Ecologia integral, é necessário levar todos os aspetos da vida humana em consideração: ambientais, económicos, sociais, científicos e tecnológicos, quando nos envolvemos em diálogo sobre a conversão ecológica que leve ao cuidado da terra”³⁹. Este diálogo interdisciplinar do problema ecológico, leva-nos ao empenho responsável de cada um. Esta ideia de responsabilidade ecoa por toda a Encíclica, tem de partir de cada um de nós, numa atitude ecológica da vida, atitude esta que não se pode perder num individualismo heroico, mas que tem de ser comum e partilhado por todos, uma vez que “o destino comum obriga-nos a procurar um novo início”⁴⁰.

Para além da ideia da responsabilidade comum face a este problema, não nos podemos esquecer de que “tudo está interligado com tudo”⁴¹, por isso não podemos cuidar do ambiente, sem cuidar dos pobres das nossas cidades, nem por outro lado investir numa forma de progresso tecnológico que não seja sustentável para o meio ambiente. A lógica sustentável justa terá de ser a base de qualquer ação ecológica seja em que área for, mas isto só será possível,

³⁸ Cf. RITTL, “Laudato Sí: a novidade que provoca e agita a agenda ambiental”, in *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, Edição Online 469 (2015) 52.

³⁹ S. FILIPE, *O cuidado da “Casa Comum”*: O contributo da EMRC para uma responsabilidade ecológica, Dissertação de Mestrado sob a orientação de Professor Doutor Vítor Coutinho e Mestre Juan Francisco Ambrósio, Lisboa, 2016, 65.

⁴⁰ I. VARANDA, “Laudato Sí. «Não Somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada»” (LS § 67), in *Semanário Ecclesia* 1485 (2015) 41.

⁴¹ LS, n.º 16.

se o homem partir sempre de uma atitude de diálogo, uma vez que, o ser humano é relação, daí que a qualidade de vida e a convivência dependem da qualidade das relações, e a saúde da terra, depende consequentemente da sustentabilidade dessas mesmas relações⁴².

Pela primeira vez vemos tratado o tema da ecologia aliado ao tema da justiça social, até agora tratados separadamente. Encontramos facilmente nesta Encíclica a ideia de “que há um vínculo entre questões ambientais e questões sociais e humanas que não pode romper-se”⁴³, neste mesmo seguimento, Francisco, mostra-nos que a ecologia integral, não é um assunto que pretende tratar a ecologia de uma forma profunda e egocêntrica que conduz e converte o ser ao exclusivo culto da terra, mas que pelo contrário, mostra que a ecologia toca profundamente as nossas vidas, a nossa civilização, os nossos modos de agir e os nossos pensamentos⁴⁴. É necessária e urgente uma atenção especial ao próximo, no entanto, “não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver, no coração, ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos”⁴⁵. Neste sentido encontramos no texto uma tônica otimista, de forma a unir a família humana na busca do desenvolvimento sustentável e integral⁴⁶.

No primeiro capítulo da encíclica intitulado de “O Que Está a Acontecer à Nossa Casa”, o Papa Francisco faz um levantamento de todos os problemas existentes no mundo causados pela despreocupação ecológica ao longo dos anos, como a poluição tanto do ar, como da terra e da água, a perda de biodiversidade, a degradação social e todas as desigualdades sociais também provocadas pela questão ecológica. Podemos afirmar, então, que uma das principais

⁴² Cf. E. BIANCHI, “Laudato Sí: o undécimo mandamento”, in Jornal *La República*, 22 de Junho de 2015, in <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/543741-laudato-si-o-undecimo-mandamento-artigo-de-enzo-bianchi>. (Consultado em 14 de novembro de 2020).

⁴³ J. MARTÍNEZ, “Laudato Sí y la cuestión socio-ambiental: Clamor de la Tierra u de los pobres”, in E. RICO (ed.), *Cuidar de la Tierra, cuidar de los pobres: Laudato Sí, desde la teología y com la ciencia*, Sal Terrae, Maliaño, 2015, 38.

⁴⁴ Cf. E. MORIN, “A Laudato Sí é, talvez, o ato número 1 de um apelo para uma nova civilização”, in *Journal La Croix*, 21 de Junho de 2015, in <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/543811-a-laudato-si-e-talvez-o-ato-numero-1-de-um-apelo-para-uma-nova-civilizacao-entrevista-com-edgar-morin> (Consultado em 14 de agosto de 2020).

⁴⁵ LS, nº 91.

⁴⁶ Cf. M. RUBIO, “Laudato Sí: Una teología de la creación en perspectiva ecológica”, *Revista Moralia* 39 (2016) 90.

intenções da Encíclica consiste na tomada de consciência explícita da grave situação ecológica atual, e conseqüentemente, um convite, de uma forma especial aos cristãos, para que cada um, e todos em simultâneo, possamos entrar num processo de educação e conversão ecológica, como veremos no ponto seguinte desta nossa dissertação.

Neste texto, o Papa propõe-nos uma leitura teológica da questão ecológica, dando ênfase à antropologia, pois o homem é o promotor desta causa, olhando sempre a realidade de um ponto de vista ético e espiritual, podendo desta forma, o homem, assumir a questão como um todo. Aqui encontramos o valor que cada uma das religiões dá a esta questão, mudando tantas vezes mentalidades e mobilizando crentes para uma vivência integral da ecologia, contribuindo assim para o pleno desenvolvimento da humanidade⁴⁷. Neste sentido crente, encontramos também aqui introduzido o conceito de pecado ecológico em que o papa o define como uma ruptura da harmonia na relação entre Deus, o Homem e a Criação: “a causa de todo o mal é o pecado, que, desde a sua aparição no meio dos homens, interrompeu a comunhão com Deus, com os outros e com a criação, à qual nos encontrávamos ligados antes de mais nada através do nosso corpo”⁴⁸. No fundo, entendemos assim que tudo o que traz desordem a toda a Obra de Criação, ordenada por Deus, é um pecado ecológico, seja ele o abuso dos recursos ambientais para proveito de uma parte da sociedade, seja de interesses económicos ou outros; ou intenso antropocentrismo do homem moderno que alimenta uma cultura de degradação ecológica. Para além de encontrarmos no pecado ecológico um lado ambiental, também podemos encontrar nele um lado humano, embora não seja novidade a possibilidade de pecado contra os irmãos. Na verdade, “trata-se daquele pecado que leva o homem a considerar-se como deus da criação, a sentir-se o seu senhor absoluto e a usá-la, não para o fim querido pelo Criador, mas para interesse próprio em detrimento das criaturas e dos outros”⁴⁹. O ser humano é criado

⁴⁷ Cf. LS, nº 62.

⁴⁸ FRANCISCO, Mensagem para a Quaresma de 2019, 4 de outubro 2018, nº 2, in http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20181004_messaggio-quaresima2019.html (Consultado em 28 de fevereiro de 2019).

⁴⁹ FRANCISCO, Mensagem para a Quaresma de 2019, nº2.

por Deus à Sua Imagem e semelhança, e esta é a razão maior de toda a dignidade devida a cada ser humano, que é infinita, por isso encontramos neste Encíclica uma especial preocupação pela dimensão social⁵⁰, a proteção dos pobres⁵¹, daqueles que são os mais prejudicados pela crise ecológica e também a preocupação pelas gerações futuras. Toda esta problemática terá de ser vivida em comunhão, “o cuidado da natureza faz parte de um estilo de vida que implica capacidade de viver juntos e de comunhão”⁵². É urgente “assumir uma responsabilidade coletiva por um futuro comum da Terra e da humanidade”⁵³. Mas para isso, diz-nos o Papa: “é necessário voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo, que vale a pena ser bons e honestos”⁵⁴. A *Laudato Si* convida-nos a buscar soluções não apenas técnicas, mas sobretudo, na mudança da nossa mentalidade e do nosso modo de vida.

A referência ao meio ambiente engloba uma particular relação: a relação entre o meio ambiente e aqueles que o habitam. Por isso o planeta não é uma realidade separada do Homem. Daí que também não temos “duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental”⁵⁵. Por isso, a solução também deverá ser ela integral.

A par de todo o património natural, também se encontra ameaçado o património histórico e cultural. No entender do Papa: “é a cultura – entendida não só como os monumentos do passado, mas especialmente no seu sentido vivo, dinâmico e participativo – que não se pode excluir na hora de repensar a relação do ser humano com o meio ambiente”⁵⁶. Na verdade, é na cultura de um povo e pela cultura de uma sociedade, que se converte um pensamento, numa nova forma de pensar a vida, numa lógica mais ecológica da vida de cada ser.

⁵⁰ Cf. LS, nº 15.

⁵¹ Cf. LS, nº 158.

⁵² LS, nº 228.

⁵³ L. Boff, *La Tierra está em nuestras manos: Una nueva visión del planeta y de la humanidad*, Sal Terrae, Maliaño, 2016, 84.

⁵⁴ LS, nº 229.

⁵⁵ LS, nº 139.

⁵⁶ LS, nº 143.

Não menos importante para a questão da ecologia humana, e na lógica de se poder criar um ambiente mais dignificante, é a necessária relação da vida do ser humano com a lei moral inscrita na própria natureza de cada ser⁵⁷. A este respeito, admitindo a possibilidade da existência de uma «ecologia do homem», já nos dizia Bento XVI: “também o homem possui uma natureza, que deve respeitar e não pode manipular como lhe apetece”⁵⁸. Neste sentido, será necessária uma aceitação do próprio corpo, corpo, este que nos põe em relação direta com o ambiente e com os outros, para uma verdadeira ecologia humana. Na mesma linha, diz-nos Francisco: “A aceitação do próprio corpo como dom de Deus é necessária para acolher e aceitar o mundo inteiro como dom do Pai e casa comum; pelo contrário, uma lógica de domínio sobre o próprio corpo transforma-se numa lógica, por vezes subtil, de domínio sobre a criação”⁵⁹. O Papa aqui, rejeita qualquer ideia narcisista, alertando para o facto de ela nos levar também a uma visão egoísta do mundo, numa lógica de domínio exacerbado, que em nada contribui para a construção de uma sociedade ecológica orientada para o bem comum. Este pressupõe o respeito pela pessoa humana com direitos fundamentais para o seu desenvolvimento integral; “o bem comum, requer a paz social, isto é, a estabilidade e a segurança de uma certa ordem, que não se realiza sem uma atenção particular à justiça distributiva”⁶⁰, princípios estes que todas as sociedades, principalmente todos os Estados deve defender e promover. Sendo que todos somos parte da natureza e fazemos parte de uma *Ecologia Integral*, é necessário que este mesmo conceito deva ser ensinado em todos os sistemas de ensino independentemente das idades e dos ciclos escolares em que cada um dos jovens se encontra⁶¹.

⁵⁷ Cf. LS, nº 155.

⁵⁸ BENTO XVI, *Discurso ao Bundestag*, Berlim, 22 de setembro de 2011, in http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20110922_reichstag-berlin.html (Consultado em 10 de março de 2019).

⁵⁹ LS, nº 155.

⁶⁰ LS, nº 157.

⁶¹ Cf. V. RAMANATHAN, “Ecologia Integral, um olhar científico sobre o conceito”, *Revista do Instituto Humanitas Unisinos* 469, Edição Online, (2015) 31.

Nesta Encíclica, o Papa Francisco resgata a visão integral da nossa “Casa Comum”, onde não se pode separar a matéria teológica, da matéria antropológica e cosmológica⁶². Esta visão integral da ecologia, reúne e abarca toda a realidade na qual nos movemos e existimos: “tudo está interligado”⁶³; como nos diz o Papa várias vezes ao longo do texto. Nesta lógica da relação entre todos os seres numa comunhão íntima e plena com a totalidade da realidade, o Papa faz derivar um dado teológico. Deus-Trindade é por essência relação eterna e simultânea entre as três divinas Pessoas; se Deus-Trindade é relação, então tudo no universo é também relação⁶⁴. Desta forma, a Encíclica assume uma nova forma de pensar, uma nova lógica, a de que tudo está conectado, a realidade é um todo e está interligada, influenciando-se mutuamente.

Exortam-nos os Bispos de Portugal, assim como também vem referido na *Laudato Si*: “O ambiente situa-se na lógica da receção. É um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte”⁶⁵. O mundo é belo, um dom que recebemos de Deus Criador e que nos foi transmitido pelos nossos antepassados, para com responsabilidade e empenho cuidarmos dele para o podermos também nós, transmitir às gerações futuras.

A Encíclica *Laudato Si* é um belo instrumento educativo para cada vez mais tomarmos consciência desta visão integral da vida, um belo guião que o Papa nos traz para rasgarmos novos horizontes e trilharmos caminhos comuns de progresso sustentável na consciência de que o que recebemos de outros, também o transmitiremos aos outros.

⁶² Cf. J. SIQUEIRA, “Laudato Si e o resgate de uma relação integral entre Deus e a criação”. Entrevista especial com Josafá Carlos de Siqueira, 23 de junho de 2015, in <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/543798-laudato-si-e-o-resgate-de-uma-relacao-integral-entre-deus-e-a-criacao-entrevista-especial-com-josafa-carlos-de-siqueira> (Consultado em 15 de novembro de 2020).

⁶³ LS, nº 138.

⁶⁴ Cf. L. BOFF, “Ecologia Integral. A grande novidade da Laudato Si. Nem a ONU produziu um texto desta natureza”. Entrevista especial com Leonardo Boff, 18 de Junho de 2015. in <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/543662-ecologia-integral-a-grande-novidade-da-laudato-si-qnem-a-onu-produziu-um-texto-desta-natureza-entrevista-especial-com-leonardo-boff> (Consultado a 15 de setembro de 2020).

⁶⁵ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Carta Pastoral *Responsabilidade solidária pelo bem comum*, 15 de setembro de 2003, nº 20, in <http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/responsabilidade-solidaria-pelo-bem-comum/> (Consultado em 2 de outubro de 2020).

3. Educar para uma Ecologia Integral

Depois de termos refletido acerca do conceito de *Ecologia Integral*, presente sobretudo na Encíclica *Laudato Si'*, trazido até nós quase como que uma novidade na reflexão teológica, dedicar-nos-emos agora na aplicação deste novo conceito ao contexto educativo atual.

Se por um lado procuramos anteriormente apresentar uma fundamentação ético-teológica da questão da ecologia, tentaremos agora aplicar alguns destes princípios no nosso modo de agir, num verdadeiro movimento de apelo a outro estilo de vida.

Um ponto fundamental no problema ecológico e que mereceu da nossa parte uma especial atenção, é a questão humana. A ecologia social, deverá trabalhar na reconstrução das relações humanas a todos os níveis do social, do psíquico e da intersubjetividade. Ela vem acrescentar à dimensão das relações homem-natureza a dimensão de homem-a-homem, de corpo-a-corpo, e de coração-a-coração⁶⁶. Perder esta relação harmoniosa e fecunda o ser humano com a natureza, e com os outros, provoca roturas que originam a crise ecológica propriamente dita.

A ecologia pode ser olhada como “possível lugar de transcendência”⁶⁷, um lugar do quotidiano a partir do qual a abertura à transcendência pode acontecer, um lugar onde o homem se pode relacionar com Deus.

Um dos desafios deixados pela *Laudato Si'*, é a ousadia do diálogo entre todos os que se preocupam com estas questões da natureza, sejam eles movimentos ecologistas, ou instituições de cariz científico e humanitário, mas também as diferentes religiões que procuram viver a sua crença na relação com a Criação. A gravidade da crise ecológica obriga-nos a todos, a pensar no bem comum e a prosseguir pelo caminho do diálogo que requer paciência, ascese e

⁶⁶ Cf. I. VARANDA, “A Salvação Ecológica”, in *Cadernos Instituto São Tomás de Aquino* 11 (2001) 116.

⁶⁷ I. VARANDA, “A Salvação Ecológica”, 118.

generosidade⁶⁸. A humanidade precisa de mudar a sua mentalidade, ganhar a consciência de uma pertença comum que advém na nossa origem e que no futuro continuará a ser partilhada por todos. Este processo, que passará em muito pela educação numa nova cultura ecológica, será certamente longo e constante, uma vez que as gerações estão em constante renovação. Estará sempre ao alcance do ser humano, desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo para ir ao encontro do outro, numa atitude de se autotranscender, rompendo com a consciência isolada possibilitando assim, o cuidado pelos outros e pelo meio ambiente⁶⁹. Esta atitude, conduz a uma mudança de vida, tornando assim possível uma mudança significativa na sociedade.

Conscientes de que a educação muda as pessoas e que, através delas se pode mudar o mundo, tornando-o melhor, torna-se pertinente formar os alunos numa educação para o cuidado do outro e o cuidado pela nossa casa comum, originando assim nos nossos jovens, comportamentos mais ecológicos. É então urgente educar para o cuidado da terra e para o cuidado para com todos os seres humanos. Neste processo educativo, os docentes têm um papel fundamental: são aqueles que conduzem e acompanham os alunos num processo de ensino-aprendizagem, que leva cada um dos alunos ao seu desenvolvimento e crescimento pessoal num futuro carregado de verdadeiros valores, e neste contexto em estudo, valores verdadeiramente ecológicos. É fulcral insistirmos, junto dos nossos alunos, nesta atitude do cuidado que vai pautando o nosso modo de ser, que por sua vez, contribui para a constituição da essência do ser humano. Deste modo, o Homem torna-se num ser de cuidado, colocando cuidado em tudo o que projeta e faz⁷⁰. O cuidado não é então apenas um modo de agir, mas uma forma de ser, que faz parte da dimensão ontológica do próprio homem. É este ser cuidador que faz a pessoa sair de si e ir ao encontro dos outros. Quando falamos deste modo de ser, não falamos só no cuidado pelos outros, dos pobres, dos mais frágeis e dos mais necessitados, mas

⁶⁸ Cf. LS, nº 201.

⁶⁹ Cf. LS, nº 208.

⁷⁰ Cf. L. BOFF, *Saber cuidar, Ética do humano – compaixão pela terra*, Editora Vozes, Petrópolis, 1999,

também no cuidado pela Terra, sejam as florestas, os mares, os rios, todas os tipos de paisagens e todas as espécies de fauna e flora. Belas são as palavras de Leonardo Boff a este respeito: “Cuidar da Terra é, finalmente, cuidar do Sagrado que arde em nós e que nos convence de que é melhor abraçar o outro do que rejeitá-lo e que a vida vale mais que todas as riquezas deste mundo. Então ela será de facto a *Casa Comum do Ser*”⁷¹.

Para além do cuidado e da mudança de estilo de vida, é também fundamental abordar a necessidade de uma espiritualidade ecológica cristã através do ensino da nossa disciplina de EMRC nas escolas. O contacto com a criação, remete-nos para o Criador, como já anteriormente referimos, possibilitando ao ser humano, uma experiência do transcendente a partir das coisas criadas. Esta experiência reflete-se não só para com o ambiente, mas também para com os outros seres: “a espiritualidade ecológica traduz-se numa comunhão fraterna com as demais criaturas”⁷². A experiência cristã da vivência de uma espiritualidade ecológica é um caminho pessoal, mas também comunitário, porque esta concretiza-se num tecido de relações de complementaridade⁷³, o que quer dizer que, no nosso espaço escolar, temos criadas as condições para entender o contributo da experiência crente, não só no caminho individual de cada aluno, mas também no apoio mútuo que o colegas de turma podem sustentar. Há nas nossas aulas de EMRC uma partilha de vivência comunitária que se vai revelando muito frutuosa ao longo dos tempos, assente em valores de companheirismo e camaradagem. Na nossa disciplina, cada aluno faz um caminho pessoal, mas ao lado do professor, irmão mais velho, e ao lado dos colegas seus amigos e companheiros de viagem, pois “os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso, e alguns deles lutam admiravelmente pela defesa do

⁷¹ L. BOFF, “Como cuidar da nossa casa comum”, 26 de agosto de 2015, in <http://cruzeirodovale.com.br/colunas/leonardo-boff/como-cuidar-de-nossa-casa-comum> (Consultado em 8 de setembro de 2020).

⁷² A., MARTINS, “Para uma ecologia integral - Acentuações de Laudato Si” in PINHO, J. (Coord.), *Eu vim para que tenham vida. A vida que brota de Deus no acontecer da História*, Coleção Fátima Estudos, Volume 10, Santuário de Fátima, 2017, 191.

⁷³ Cf. A., MARTINS, “Para uma ecologia integral - Acentuações de Laudato Si”, 191.

meio ambiente”⁷⁴, no entanto o contexto de crise ecológica e cultural em que vivemos, que apela tantas vezes ao consumismo exacerbado, tornam esta questão num grande desafio educativo.

Apesar de todos os esforços que possamos fazer, de todos os sucessos e insucessos no que respeita a uma frutífera adesão à mensagem que tentamos transmitir, não nos podemos esquecer que “uma boa educação escolar pode produzir bons frutos para toda a vida, mas é importante o papel da família neste itinerário”⁷⁵, pois ela “é a primeira comunidade ecológica, e também a primeira comunidade educativa para uma ecologia integral”⁷⁶. No entanto, cada educador deve ajudar os alunos na sua capacidade de admiração que leva à profundidade de vida e em atitudes de respeito para com a natureza e as pessoas.

Uma vez que nos encontramos no contexto educativo, é essencial educar então os alunos para esta espiritualidade ecológica, iluminados pela figura de São Francisco de Assis, patrono e mestre da espiritualidade ecológica. A ternura que São Francisco manifestava e concretizava, e o seu respeito por todas as criaturas são referências constantes nos dias de hoje, em que a dignidade do ser humano e o desrespeito pela natureza são constantemente postos em causa.

A nossa disciplina de EMRC, assumindo a perspetiva da formação integral dos alunos, tem como objetivo desafiá-los na descoberta e no encontro com o transcendente tanto a nível pessoal, como a nível comunitário, rasgando novos horizontes, e pautando toda a nossa existência por meio de valores que nos levam a uma maturidade moral no qual inclui a educação de uma *Ecologia Integral*.

Segue-se a II Parte deste nosso relatório, dedicado à nossa Prática de Ensino Supervisionado, onde, com base na nossa reflexão até agora apresentada, incluiremos a referência à Encíclica *Laudato Si*, através de uma nova abordagem na nossa lecionação, durante o tempo

⁷⁴ LS, n° 209.

⁷⁵ S. FILIPE, *O cuidado da “Casa Comum”: O contributo da EMRC para uma responsabilidade ecológica*, 83.

⁷⁶ A., MARTINS, “Para uma ecologia integral - Acentuações de *Laudato Si*”, 189.

de estágio, ao 8º ano, nomeadamente na Unidade letiva 4: Ecologia e Valores. Esta unidade conta já com uma subunidade: Cuidar da Terra, Cuidar dos Outros, que não aborda o conceito de *Ecologia Integral*, daí o nosso trabalho de inclusão e de adaptação a uma nova planificação.

II PARTE

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA:

UMA NOVA ABORDAGEM PARA UMA

ECOLOGIA INTEGRAL

NA UNIDADE LETIVA 4:

ECOLOGIA E VALORES

1. Enquadramento⁷⁷

Neste ponto faremos um enquadramento de todo o contexto escolar onde se desenvolveu a nossa Prática de Ensino Supervisionado, tanto a nível geográfico, como a nível humano, da escola em si e da turma em específico onde estagiamos.

1.1. Caracterização da Escola

A Escola Básica 2/3 D. Dinis, onde decorreu a nossa Prática de Ensino Supervisionada, é a escola sede do Agrupamento de Escolas D. Dinis. Inserida na zona urbana de Leiria, serve a população das freguesias de Leiria e Barosa.

Constituído em 13 de Junho de 2003, o Agrupamento é formado pelos Jardins de Infância (JI) de Barosa, Capuchos e Guimarota, pelas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (EB1) Amarela, Arrabalde, Branca, Capuchos e Guimarota, situadas na zona urbana da freguesia de Leiria, pela Escola EB1 de Barosa, situada na freguesia da Barosa e pela Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos D. Dinis (Escola-Sede). A Escola-Sede, criada em 9 de Setembro de 1968 com a designação de Escola Preparatória D. Dinis, funcionou no edifício do antigo Liceu Rodrigues Lobo e foi transferida para as atuais instalações em 1984/85. Hoje, a escola denomina-se legalmente Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos D. Dinis, mantendo-se o mesmo patrono em homenagem ao rei que marcou notoriamente a história e cultura da região.

A maioria dos alunos que frequenta esta escola possui um médio-alto estatuto socioeconómico. De acordo com o Relatório da Avaliação Externa⁷⁸ (2011-2012), no âmbito da Ação Social Escolar, 76,9% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que res-

⁷⁷ Neste ponto, seguimos de muito perto o trabalho já realizado por colegas de estágio, uma vez que tratando-se da mesma escola e da mesma turma, a realidade se manteve praticamente inalterada.

⁷⁸ Cf. INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, *Avaliação externa das escolas – Relatório do Agrupamento de Escolas D. Dinis – Leiria 2011/2012*, consultado a 12.01.2019 em: http://eb23ddinis-m.ccems.pt/file.php/456/Relatorio_de_avaliacao/AEE_Escolas_de_D.Dinis_161639_Relatorio.pdf.

peita às tecnologias de informação e comunicação, verifica-se que 84,0% dos alunos possuem computador com ligação à Internet.

São conhecidas as habilitações académicas de 80,0% dos pais, sendo que 29,0% têm uma formação igual ou inferior ao 3.º ciclo do ensino básico, 24,0% possuem o ensino superior e 50,0% o nível secundário ou superior. Estão identificadas as profissões de 72,4% dos encarregados de educação, sendo que 51,4% destes exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio⁷⁹. Segundo o documento já citado, as percentagens de pais com profissões de nível superior e intermédio e com habilitações académicas de nível secundário e superior, superam significativamente as respetivas medianas nacionais, o que sugere um contexto social muito favorável.

A Escola-Sede tem uma área total 30 448 m², sendo constituída por seis blocos independentes: 3 Blocos (A, B e C) de salas de aula, 1 pequeno Bloco (D) pré-fabricado com sala de aula, sala de estudo e reprografia, 1 Bloco Polivalente e 1 Pavilhão Gimnodesportivo. A totalidade de instalações perfaz 4 915,62 m² de área coberta.

A maioria das salas de aula tem porta para o exterior do bloco, por onde se faz a entrada dos alunos. Este modo de funcionamento evita a grande concentração de alunos em pequenos espaços fechados, como sucede nos corredores de muitas escolas com outro tipo de arquitetura. Este é um fator de promoção do ambiente calmo que se vive na Escola.

Os Blocos A, B e C são constituídos por salas de aula, laboratórios e salas específicas. No Bloco Polivalente funcionam as estruturas de Gestão e Administração, Salas de Professores e de AAE, Gabinete de Psicologia, Gabinete de Diretores de Turma, Sala de Receção dos Encarregados de Educação, Sala de Educação Musical, Cozinha, Refeitório, Bufete e Zona de Convívio/espço polivalente com uma dimensão considerável.

⁷⁹ Cf. INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, *Avaliação externa das escolas – Relatório do Agrupamento de Escolas D. Dinis – Leiria*, 3.

No que concerne aos recursos técnico-didáticos, a escola possui ainda neste Bloco Polivalente um Centro de Recursos (biblioteca) e Sala de Informática. As salas de aula estão todas equipadas com um computador e um projetor de vídeo, permitindo aos professores utilizar estes meios tornando a transmissão de conhecimentos “mais interessantes e eficazes do que algumas palavras escritas no quadro” tal como refere Arends⁸⁰.

A Zona de Convívio/espço polivalente é, pelo que nos pareceu, o “coração” da Escola onde os alunos e professores se encontram nos intervalos para conviver, para realizar campanhas de angariação de fundos, para ver exposições de trabalhos realizados no âmbito das diferentes disciplinas e/ou Clubes. Sempre num ambiente calmo e de perfeita harmonia, este espaço representa a cultura que se vive nesta Escola: de respeito, de partilha, de criatividade, de iniciativa.

É, sem dúvida, uma escola acolhedora, funcional e harmoniosa, onde os alunos se sentem bem integrados e no centro do processo de ensino-aprendizagem. Prova disso é a quantidade e a diversidade de Clubes e Projetos que os alunos tem à sua disposição para enriquecimento curricular, quer seja no âmbito do desporto escolar, quer seja no âmbito da educação para a saúde, bem como outros de âmbito diverso, como é o caso do Plano Nacional de Cinema que está a ser dinamizado pelo nosso professor cooperante e por mim.

O Agrupamento investe fortemente numa cultura de inclusão, tentando dar resposta a diversos tipos de problemáticas. É Escola de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos e o ensino da língua gestual portuguesa é abrangente (implica crianças e alunos surdos dos grupos do pré-escolar e turmas do ensino básico)⁸¹. Por diversas vezes pudemos observar que a almejada inclusão dos alunos surdos-mudos é mesmo uma realidade, pois o convívio destes com os alunos ouvintes é uma constante, quer seja nos intervalos, quer seja no refeitório.

⁸⁰ R. ARENDS, *Aprender a Ensinar*, Mc Graw Hill, Lisboa, 2008, 19.

⁸¹ Cf. INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, *Avaliação externa das escolas – Relatório do Agrupamento de Escolas D. Dinis – Leiria*, 6.

O Agrupamento distingue-se por receber numerosas crianças com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (NEEP), nomeadamente, com problemáticas dos Domínios Mental (cognitivo, linguagem, emocional), Neuromusculoesquelético e Sensorial (audição) e revela uma “Política de inclusão que constitui uma vertente estratégica de ação, traduzida na igualdade de oportunidades proporcionadas a todos os discentes”⁸². Como aponta Arends, ao referir-se ao caso dos alunos com necessidades educativas especiais, a sua integração e inclusão em turmas regulares combate a discriminação e promove “um ambiente escolar e uma sociedade mais ricos”⁸³.

Tendo como tema aglutinador do Projeto Educativo “Escola para a Vida”, este agrupamento procura que cada aluno encontre condições para o seu crescimento harmonioso e desenvolva plenamente as suas potencialidades. Importa assim referir que o Agrupamento procura delinear para os alunos e para a comunidade alternativas de percursos educativos, mostrando assim uma maior abertura ao meio, através da oferta de cursos de educação e formação, turmas de percurso curricular alternativo e de ensino articulado (com o Orfeão de Leiria), valências de formação de adultos no âmbito do ensino prisional e ensino do Português para residentes de nacionalidade estrangeira. Na oferta educativa são proporcionados projetos estimulantes das aprendizagens, designadamente a nível dos 2.º e 3.º ciclo, como é o caso da área artística (ensino articulado de música, expressão dramática e arte e design) e das línguas estrangeiras (francês e espanhol)⁸⁴.

Através da diversidade da oferta educativa que disponibiliza, percebe-se que esta Escola tem em conta as características individuais dos alunos, com vista à promoção do seu sucesso escolar e pessoal.

⁸² INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, *Avaliação externa das escolas – Relatório do Agrupamento de Escolas D. Dinis – Leiria*, 9.

⁸³ R. ARENDS, *Aprender a Ensinar*, 53.

⁸⁴ Cf. INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, *Avaliação externa das escolas – Relatório do Agrupamento de Escolas D. Dinis – Leiria*, 5.

Pelo que pudemos observar no decorrer da PES, este objetivo é fortemente trabalhado, quer seja na diversidade de atividades disponíveis, quer seja nas propostas pedagógicas apresentadas, quer seja na atenção às suas potencialidades/dificuldades em contexto escolar.

Um exemplo que nos parece evidenciar esta preocupação pelo desenvolvimento das potencialidades de cada aluno prende-se com a existência de, além de um Quadro de Valores e de um Quadro de Excelência (estes dois bastante frequentes nas escolas que conhecemos), de um Quadro de Mérito Artístico/Científico/Cultural e Desportivo que pretende distinguir os alunos com melhores capacidades para as áreas práticas.

No que diz respeito aos alunos que evidenciam aspetos que possam comprometer o seu sucesso escolar, a Escola contempla no seu plano estratégico ações de melhoria conforme o público a que se destina: para alunos estrangeiros e oriundos de países lusófonos a TAI (turma de acolhimento internacional), para alunos com problemas sócio emocionais a AMAR (Agir para Melhorar as Aprendizagens e Resultados), para alunos com dificuldade cognitivas a DAMA (Desenvolver Aptidões e Métodos de Aprendizagem), para alunos com problemas comportamentais e de indisciplina a PAR: (Prevenir Antes de Remediar).

A Escola Básica 2/3 D. Dinis, no ano letivo de 2018-2019, possui 37 turmas perfazendo um total de 827 alunos e cerca de 90 docentes.

Além de receber muitas crianças com Necessidades Educativas Especiais Permanentes, este agrupamento recebe ainda um número elevado de alunos de várias nacionalidades, sendo que frequentam o ensino básico 138 alunos (9,8%) de nacionalidade estrangeira, bem como alunos de Educação Itinerante. Atento à comunidade que o rodeia, o agrupamento disponibiliza ainda um curso para cidadãos estrangeiros (Português para Falantes de Outras Línguas) e dois cursos de Educação e Formação de Adultos desenvolvido em parceria com os Estabelecimentos Prisionais de Leiria. O Relatório de Avaliação Externa já citado, reconhece o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local, traduzido na sua forte ligação à

comunidade, sendo de realçar o serviço educativo prestado ao nível do ensino prisional e da formação linguística para falantes de outras nacionalidades⁸⁵.

Apesar de a maioria dos alunos serem provenientes de famílias cristãs, existe uma percentagem, ainda que muito pequena, de alunos com raízes no Islão (cerca de 5). No que diz respeito às diferentes confissões cristãs, existem alunos Ortodoxos (da Igreja Grega e da Igreja Russa) e Evangélicos (dentro dos quais se inserem cerca de 8 alunos da Comunidade Africana), que se encontram inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. Estes alunos fazem parte dos 54,4% de alunos que frequentam a EMRC, sendo que no 2º ciclo representam 63% da população geral e no 3º ciclo 49% do número total de alunos.

Ao longo da PES apercebemo-nos da existência de uma relação muito estreita entre os alunos e o professor de Educação Moral e Religiosa Católica, bem como deste e dos restantes colegas, levando-nos a concluir que, como sugere Arends, a disciplina contribui para modelar “o respeito e a tolerância pelas várias crenças religiosas”, assim como para “ensinar e discutir as ideias, crenças e tradições de várias religiões, desde que tal seja feito de forma justa, respeitosa e intelectualmente honesta”⁸⁶.

1.2. Caracterização da Turma

A turma do 8º D onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada era composta por um total de 27 alunos, 14 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos. Estavam inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica 14 alunos dos quais 5 eram rapazes e 9 eram raparigas, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos⁸⁷.

⁸⁵ Cf. INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, *Avaliação externa das escolas – Relatório do Agrupamento de Escolas D. Dinis – Leiria*, 5.

⁸⁶ R. ARENDS, *Aprender a Ensinar*, 71.

⁸⁷ A partir daqui a referência à turma será sempre feita tendo em conta apenas os alunos inscritos na disciplina de EMRC.

Os alunos residem na União das freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes ou na União das freguesias de Marrazes e Barosa, inseridas na zona urbana de Leiria.

Em relação ao agregado familiar, 11 alunos referiram ter irmãos, um ou mais.

À semelhança do que acontece com a maioria dos alunos do Agrupamento, a turma em questão era constituída por alunos provenientes de um estatuto socioeconómico médio-alto. A maioria dos alunos frequentava atividades fora da escola: futebol, andebol, natação, pentatlo, paddle, patinagem, entre outras. Além destas atividades, os alunos revelaram preferência por ocupar os tempos livres a ler, a jogar computador, e nas redes sociais através do telemóvel.

No que diz respeito às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação cerca de 3% frequentou o ensino básico, 34% frequentou o ensino secundário e 63% possui um curso superior.

Quanto à estrutura profissional, predominam as profissões inseridas no grupo dos especialistas das atividades intelectuais e científicas: engenheiros, enfermeiros, farmacêuticos, professores, magistrados, advogados, designers de interiores, arquitetos, consultores, sociólogos, secretários de direção, bancários, etc. Em menor relevo predominam os técnicos e profissões de nível intermedio: técnicos eólicos, técnicos de turismo, técnicos de manutenção, eletricistas, operários fabris, entre outros. Existiam apenas dois casos de desemprego.

Todos estes indicadores revelam a inexistência de grandes dificuldades económicas por parte dos agregados familiares destes alunos e isso é visível na forma como se vestem, no tipo de material escolar que possuem, no uso e posse de objetos tecnológicos e na importância que dão aos valores materiais.

No geral, eram uma turma muito empenhada na realização das tarefas propostas, dinâmica e bastante participativa, pelo que às vezes se tornava difícil gerir a participação entusiasmada dos alunos, nomeadamente, aquando da realização de atividades mais praticas como as que fomos implementando ao longo da PES. No entanto, acreditamos que é através do fazer que os alunos adquirem os conhecimentos sendo que “o significado é construído pelo aluno atra-

vés da experiência”. É necessário, então, envolver ativamente os alunos em “experiências relevantes” para que a aprendizagem possa ser um verdadeiro “processo de atribuição de significado às experiências” como refere Arends⁸⁸.

No decorrer da PES percebemos que os alunos são curiosos, afetuosos, e apreciam as experiências de aprendizagem proporcionadas pelas dinâmicas propostas, sobretudo as que envolvem tecnologia. Ainda assim, existia um aluno que, por vezes, apresentava dificuldades em obedecer às regras, como o silêncio e o respeito pelo outro, assumindo uma postura desafiadora perante colegas e professores, mostrando um absoluto desinteresse por tudo o que é proposto, por mais dinâmico que seja. No entanto, o grupo turma aprendeu a lidar com o aluno em causa o que mostra a receptividade e o empenhamento da mesma para que exista um bom ambiente na sala de aula e uma boa integração de todos, independentemente do seu temperamento.

A meio do ano, recebemos na turma uma aluna estrangeira com muitas dificuldades de comunicação e perceção da língua portuguesa, tendo sido sempre integrada em contexto de sala de aula e na medida do possível, nas atividades normais do decorrer da lecionação.

⁸⁸ R. ARENDS, *Aprender a Ensinar*, 12.

2. Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores, Análise Crítica

As Unidades Letivas são módulos de assuntos a tratar em sala de aula que auxiliam o aluno na aquisição de saber e na capacidade de olhar o mundo que o rodeia, pois “a dignidade de cada pessoa fundamenta o seu direito inalienável a uma educação adequada às suas circunstâncias específicas. A pessoa é o sujeito primeiro e o objeto último da educação”⁸⁹.

Desta forma se entende que uma autêntica educação escolar exija uma radicação na verdade do Homem, isto é, no respeito integral da pessoa, daí que a tarefa da escola seja sobretudo a de promover a vida, primeira condição no desenvolvimento da pessoa e do progresso social. É neste sentido que se pode afirmar que a EMRC interessa à escola, visto que é um lugar privilegiado do desenvolvimento harmonioso do aluno enquanto pessoa e não enquanto número, na integridade das dimensões, e abertura ao transcendental, aos outros e ao mundo que é chamado a construir⁹⁰.

Pelo facto de se orientar para “formar personalidades ricas de interioridade, dotadas de força moral e abertas aos valores da justiça, da solidariedade e da paz, capazes de usar bem a própria liberdade”⁹¹, esta disciplina deve proporcionar um aprofundamento reflexivo das mais profundas razões íntimas e transcendentais da existência humana nas suas cinco dimensões de relação comunitária: dimensão social, dimensão espiritual, dimensão sexual, dimensão biológica e dimensão comunicacional.

⁸⁹ CONFERENCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Nota Pastoral *Educação, direito e dever – missão nobre ao serviço de todos*, 6 de janeiro de 2002, nº 10, in <http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-direito-e-dever-missao-nobre-ao-servico-de-todos/> (Consultado em 6 de junho de 2019).

⁹⁰ Cf. CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Carta Pastoral *Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade*, 27 de abril de 2006, nº 12, in <http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/> (Consultado em 6 de junho de 2019).

⁹¹ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Carta Pastoral *Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade*, nº 9.

O programa do 8º ano da disciplina de EMRC, está todo ele direcionado para as questões existenciais do ser humano, nas suas variadas dimensões, sobretudo a dimensão social, espiritual, sexual e ecológica.

Este, está então dividido em quatro Unidades Letivas: “O Amor”; “Cristianismo em Caminho”; “A Liberdade” e “Ecologia e Valores”.

Estas Unidades Letivas são adequadas à faixa etária em que os alunos nesta etapa se encontram, o começo da adolescência, que traz consigo questões existenciais. Neste sentido são bastante pertinentes, estas quatro Unidades Letivas, uma vez que elas vão em auxílio no sentido da reflexão pessoal, e procuram dar chaves de leitura para ler a realidade e encontrar respostas.

Começámos por lecionar a Unidade Letiva 3 – “A Liberdade”, uma vez que este é um tema interessante do qual os alunos costumam prestar atenção e revelar interesse sobre a Liberdade que nos rodeia ou aquilo que tantas vezes nos condiciona e que nem sempre damos por isso. Escolhemos propositadamente não começar por abordar a Unidade Letiva 1 – “O Amor”, uma vez que a linguagem abordada e também o seu contexto sexual requerem uma certa relação professor-aluno, aluno-professor que ao momento ainda não existia. Desta forma pensamos que lecionar esta unidade mais tarde traria benefícios maiores à turma, revelando-se também no seu melhor aproveitamento. Seguiu-se a Unidade Letiva 2 – “Cristianismo em caminho”, seguida da Unidade Letiva 1 – “O Amor”, e por fim a Unidade Letiva 4 – “Ecologia e Valores”, na qual dedicamos a nossa investigação e ação nesta dissertação final. A nossa organização da leção destas Unidades Letivas, teve sempre como base o programa da disciplina de EMRC para identificar metas e objetivos. Planificamos a gestão das Unidades, selecionando os conteúdos de entre os propostos pelo programa, com o apoio do Manual.

A Unidade Letiva 4 – “Ecologia e Valores”, seguindo a ordem do Manual, coincide com o 3º Período, tempo de primavera, em que o clima mais sugere uma preocupação ecológica para com o meio ambiente, uma vez que também proporciona condições para se estar mais na

rua e usufruir do espaço exterior. Esta unidade apresenta de certa forma, um carácter interdisciplinar, uma vez que este tema é transversal na lecionação de diversas disciplinas. A disciplina de Ciências Naturais apresenta o tema *Sustentabilidade da terra: gestão sustentável dos recursos*; Educação Tecnológica, *o impacto social e ambiental das tecnologias*; Francês a *Ecologia* e Geografia o *Ambiente e Sociedade: alterações do ambiente global: grandes desafios ambientais: estratégias de preservação do património*⁹².

Na Unidade Letiva 4, podemos encontrar como subtemas: *O mundo é a nossa casa*; *Ação humana sobre a natureza*; *A natureza na sabedoria religiosa*; *Cuidar da terra, cuidar dos outros*. Começámos por refletir acerca do mundo e sua origem, em seguida, pensámos o ser humano e o impacto das suas ações no mundo, depois o que nos dizem as religiões acerca desta casa comum onde todos habitamos e por fim, o compromisso pessoal de cada ser em cuidar não só da terra, mas também dos outros que nela habitam.

No nosso meio escolar torna-se fulcral educar para uma cidadania ambiental pois, “a educação ecológica revela-se uma temática propícia a que, na prática, as aprendizagens nas várias disciplinas e/ou áreas curriculares não disciplinares vão interagindo e sedimentando conhecimentos”⁹³. Neste sentido, a nossa disciplina de EMRC contribui para uma educação ecológica transversal a todos os saberes, mas com a particularidade de dar um sentido em chave de leitura crente, a este mesmo problema acrescentando também o cuidado pelos outros e não apenas do ambiente. Educar para uma cidadania não só ambiental, mas também social é fulcral nos tempos de hoje, e o empenho nesta reflexão e sua sensibilização, é-nos oferecida por esta última Unidade Letiva do programa de 8º Ano, neste que é um problema universal que não deixa ninguém de fora dele.

No que respeita às metas da disciplina de EMRC para esta mesma Unidade Letiva 4, temos a meta “B” que nos fala em construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida

⁹² Cf. M. MESQUITA, *Cuidar da Terra: “Para a cultivar e guardar” (Gn 2, 15)*, Dissertação de Mestrado sob a orientação de Professor Doutor Armindo dos Santos Vaz e Mestre Juan Francisco Ambrósio, Lisboa, 2014, 22-23.

⁹³ A. G. SILVA, “A Ecologia na Educação Moral”, in *Fórum de EMRC* (2005) 195.

e da história, que tem como objetivos, por um lado reconhecer na dignidade humana a relação com toda a criação enquanto dom de Deus e por outro o saber interpretar de forma crítica a ação humana sobre a natureza; as metas “C” e “J” que nos convidam a identificar o núcleo central das várias tradições religiosas e a descobrir a simbólica cristã, que têm como objetivo conhecer a perspectiva religiosa sobre a natureza como local de encontro com Deus; e por fim a meta “O” que propõe o amadurecimento da responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo, em que estabelece como objetivo o reconhecer o contributo do cristianismo no cuidado da natureza⁹⁴.

Bem sabemos que a questão ecológica é cada vez mais abordada nas nossas escolas, tendo até mesmo um papel central em cada ano letivo que passa, envolvendo toda a comunidade escolar, o projeto “Eco-Escolas”, que se desenvolve a nível nacional é um exemplo disso mesmo. Por isso mesmo a nossa disciplina tem aqui uma janela de oportunidade para entrar em campo, aliás, toda a Igreja Católica tem nesta questão, uma excelente oportunidade para dialogar com o mundo, fazendo assim pontes. Não nos cabe a nós ensinar a reciclar, por exemplo, mas cabe-nos enquanto disciplina Moral, ajudar a dar sentido ao propósito de cuidar do mundo, abrir horizontes e olhar as razões de fundo para que o ser humano possa de facto adotar outra postura perante a maneira como vive.

Apesar de sabermos a importância de uma vivência ecológica ambiental do mundo, e por ser um assunto já muito assimilado, e um dado adquirido, a nossa questão/reflexão não se depara tanto com o ambiente, mas mais com a pessoa humana. Como é que a sensibilidade ecológica, cria também ela sensibilidade de cuidar do ser humano? Será que o nosso programa está devidamente equilibrado neste cuidado? Associamos também o cuidado pelos outros à questão ecológica? Terão realmente as nossas escolas e os nossos alunos a consciência de que cuidar do mundo implica também o cuidado pelos que o habitam? A esta e outras questões

⁹⁴ Cf. COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica. Ensino Básico e Secundário*. Lisboa, SNEC, 2014, 92.

que vão surgindo, iremos tentar responder na nossa reflexão a partir daquilo que foi o nosso estudo e investigação teológica a partir da Encíclica *Laudato Sí* do Papa Francisco.

3. Cuidar da Terra, Cuidar dos Outros: reflexão crítica, uma nova abordagem

“Cuidar da Terra, Cuidar dos Outros”, é-nos apresentado no manual do 8º ano, como o último tema da Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores. Neste ponto, pretende-se que os alunos compreendam que a questão ecológica não se resume apenas ao meio ambiente, mas também ao ser humano e o cuidado para com este, não de uma forma isolada, mas numa lógica integral, em que tudo está interligado pois “o cuidado pelo ambiente natural, cria igualmente condições para o bem-estar e para o futuro da humanidade”⁹⁵.

Neste ponto podemos encontrar logo na primeira página uma breve referência introdutória ao cuidado pelos outros: “A responsabilidade do ser humano não se limita à proteção do ambiente natural; inclui, acima de tudo, o cuidado das próprias pessoas”⁹⁶. E de seguida uma pequena enumeração de alguns dos problemas sociais como a subsistência, a pobreza, a fome e as desigualdades existentes na sociedade, ilustrando com um quadro em que contêm todos estes números referentes ao mundo para que se possa refletir e ter alguma noção da realidade. Após este quadro, o manual apresenta-nos com um maior desenvolvimento, algumas organizações ambientais como a Sociedade Ponto Verde, S.A., que tem como objetivo promover a recolha e reciclagem de resíduos; a Quercus, que é responsável pela conservação da natureza e dos recursos naturais; a Greenpeace, que se preocupa igualmente com as questões relacionadas com a preservação do meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável. Ainda refere outras organizações de defesa do ambiente, mas apenas as enumera.

⁹⁵ cf., A. CORDEIRO; F. MOITA; J. DIAS; M. PORTUGAL, 8º ano, *Quero Descobrir!*, Lisboa, SNEC, 2015, 131.

⁹⁶ *Ibidem*.

De seguida é feita uma alusão à reciclagem: o que é, os objetivos, bem como apresenta alguns desafios para com o ambiente com base na responsabilidade, na solidariedade, e no respeito pela natureza.

De um total de 6 páginas sobre este tema, apenas 2 referem muito superficialmente a questão do cuidado pelo ser humano, e destas 2 páginas, mais de metade são imagens ilustrativas, revelando-se assim uma lacuna muito grande nas escassas referências indiretas à questão da ecologia humana. Como referimos, o manual apresenta-nos como exemplos, organizações de defesa do ambiente, mas nenhuma que se dedique à defesa do ser humano.

Sendo muito superficial a questão da ecologia humana, também pouco reflete acerca da interligação desta com a ecologia ambiental. As únicas referências já foram aqui transcritas por nós.

No Manual, em particular neste ponto, não encontramos o conceito de Ecologia Humana, muito menos o de Ecologia Integral, uma vez que aquando da sua edição, ainda não tinha sido publicada a Encíclica *Laudato Sí*. Duas lacunas graves a nossa ver, tornando a reflexão deste tema muito superficial e incompleta, uma vez que não vai ao cerne da questão, pois apesar da Encíclica de Francisco ainda não ter sido publicada, já o tema da Ecologia Humana tinha sido abordado por João Paulo II e Bento XVI, com o já tivemos oportunidade de referir anteriormente neste trabalho.

Foi o que fizemos na nossa planificação da aula. Inserimos o conceito de Ecologia Humana e Ecologia Integral, com base no ensinamento da Encíclica *Laudato Sí* do Papa Francisco, como podemos comprovar a seguir. Refletimos sobre a Crise Socioambiental em que presentemente vivemos, e da necessidade de uma consciencialização de que a humanidade precisa da consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de que o futuro será partilhado por todos, e por isso todos estamos implicados. Aos alunos, este conceito de Ecologia Integral, chegou quase como que uma novidade que ajuda a dar sentido às práticas ecológicas a que todos os dias somos convidados a adotar. Esta reflexão ajuda-nos a olhar o

mundo e este problema de uma forma mais unificada e integral e não tanto em fragmentos de diversos problemas a resolver e de atitudes a mudar.

4. Planificações e Relatórios de Aula

Na organização da leção desta Unidade Letiva, tivemos sempre como base o programa da disciplina de EMRC para identificar metas e objetivos. Planificamos a gestão da Unidade, selecionando os conteúdos de entre os propostos pelo programa, com o apoio do Manual. Seguem as planificações aula a aula desta nossa Unidade Letiva de referência, postas em prática na PES, ano letivo 2018/2019, bem como todos os materiais utilizados (anexos), assim como os respetivos relatórios críticos.


Nível: 8º ano Unidade Letiva: Ecologia e Valores

Lição: 25 (aula 1 da UL4)

Data: 30/04/2019

Ano Letivo: 2018/2019

Sumário: Ecologia e Valores: introdução á questão ecológica. O mundo é a nossa casa.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de ensino-aprendizagem	Materiais		Avaliação formativa
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1. Reconhecer na dignidade humana a sua relação com a totalidade da criação enquanto dádiva de Deus.	-O mundo é a nossa casa; - A ecologia como reflexão acerca da casa de todos os seres humanos, dádiva de Deus.	Acolhimento: Receção aos alunos, Registo do sumário da aula.	Caderno diário	5'	Interesse.
			Desenvolvimento: - Introdução á Unidade Letiva 4. - Chuva de Ideias.		5'	
			Carta de Baden-Powell: - Questionar os alunos acerca do autor; - Leitura interativa da carta em conjunto; - Mensagem moral de Baden-Powell.	Página 104 do Manual (Anexo 21)	15'	Empenho
			PowerPoint: O mundo uma dádiva de Deus - Exploração dos diapositivos.	Computador, Projetor, (Anexo 22)	15'	Participação
			Síntese conclusiva da aula.		5'	Comportamento

Proposta de síntese: A beleza e a diversidade do mundo são dádiva de Deus que exigem a relação harmoniosa entre o ser humano e a totalidade da criação.

Desenvolvimento da aula:

- O professor acolhe os alunos;
- Pede a um aluno que escreva o sumário no quadro e todos copiam para o caderno;
- Diálogo com os alunos acerca do tempo das férias;
- Leitura interativa e intercalada do texto de Baden-Powell, os alunos vão ter de captar a mensagem principal do texto;
- Apresentação em PowerPoint sobre o mundo como dádiva de Deus, aqui os alunos terão a possibilidade de colocar questões sobre o assunto;
- Síntese conclusiva da aula.

Anexo 21

Olá!

Chamo-me **Baden-Powell**. Com certeza já ouviste falar de mim, através dos jovens escuteiros que conheces.

Nasci em Londres em 1857.

Durante a minha permanência na escola Charterhouse não levava os estudos tão a sério como devia, mas era muito sociável e bom companheiro. Participava nos jogos e atividades escolares com a alegria natural da juventude e procurava divertir-me com os meus colegas. Jogava futebol e era o guarda-redes da equipa da escola. Gostava muito de desenhar e de representar. Tinha uma vocação inata para a música.

Quando completei 19 anos e terminei os estudos fui para a Índia cumprir o serviço militar. Dediquei-me, de alma e coração, à carreira militar porque amava o contacto permanente com a natureza e com outros países e culturas. Como não me faltava coragem, aprendi a identificar e seguir pistas com o objetivo de explorar novas situações.

Quando regressiei à Inglaterra, dei-me conta de que um livro meu, escrito para militares (*Achegas à Exploração Militar - AIDS TO SCOUTING*), estava a ser usado nas escolas masculinas. Compreendi que esta podia ser uma oportunidade única para ajudar a juventude a crescer e então abracei esse desafio. Estudei os métodos usados em todas as épocas na educação de jovens e dei início ao projeto do escutismo.


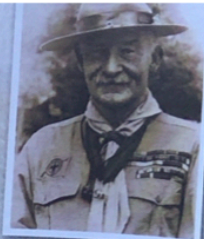
No Verão de 1907 convidei cerca de 20 rapazes para realizar um acampamento que teve um êxito enorme. Foi então que comecei a escrever pequenos fascículos sobre o escutismo. A partir destas iniciativas, o pequeno movimento alargou-se ao mundo inteiro. Em 1912 fiz uma viagem à volta do mundo contactando com os escuteiros de outros países, para fazer do escutismo uma fraternidade mundial.

Caros amigos, quero repetir agora a mensagem que transmiti, vezes sem conta, aos jovens escuteiros do meu tempo:

O estudo da natureza mostrar-vos-á um mundo cheio de coisas belas e maravilhosas, que Deus fez para as pessoas serem felizes.

A melhor maneira de sermos felizes é proporcionarmos felicidade às outras pessoas.

Procurem deixar este mundo um pouco melhor do que estava quando o encontraram.



Anexo da lição nº 25

Anexo 22

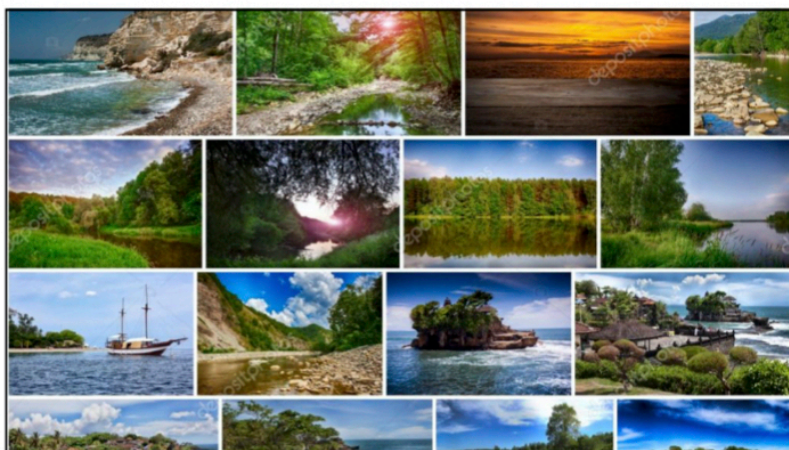


O Mundo é a Nossa Casa

Habitar um espaço é diferente de **ocupar** esse mesmo espaço.

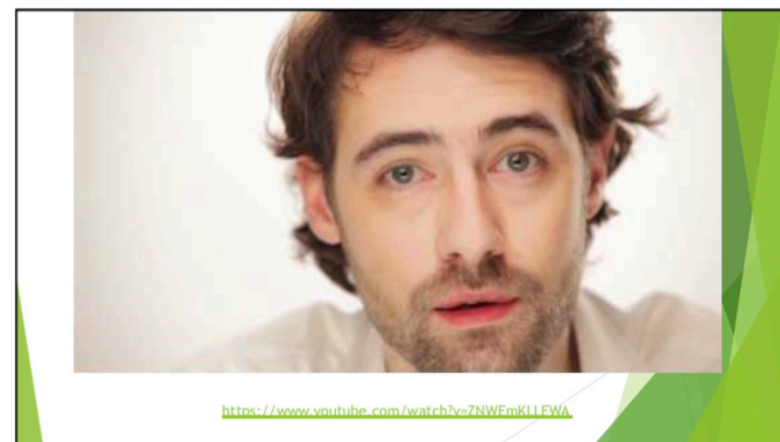
Habitar : assumir um espaço como meu, mudando-o, tornando-o melhor, imprimindo carácter e personalidade nesse mesmo espaço.

Ocupar: tomar posse do espaço sem me identificar com ele.



«**As Quatro Estações**», de António Vivaldi, uma das obras mais famosas da música erudita, foram publicadas em Amesterdão, em 1725.

Vivaldi, padre, compositor, maestro e professor italiano (1678-1741), foi um ouvinte e apreciador da natureza, fonte de inspiração para a sua criação artística. «As Quatro Estações» são uma imagem musical que provoca em quem a ouve sensações de proximidade com aves, água, vento, trovões, chuva, brisa, insetos, etc. É uma espécie de sinfonia da natureza, retratando as mudanças de estação: primavera, verão, outono e inverno.



O Mundo, uma dádiva de Deus

- ▶ A Bíblia apresenta-nos Deus como criador. Deus criou a terra e o ser humano e deu-lhe a tarefa de Proteger, Preservar e Continuar a obra da criação.
- ▶ A pessoa é o cume de toda a natureza criada.
- ▶ A natureza existe em função da felicidade do ser humano.

"Quando contemplo os céus, obra das tuas mãos, a lua e as estrelas que Tu criaste: 'que é o homem para te lembrares dele, o filho do homem para com ele te preocupares? 'Quase fizeste dele um ser divino; de glória e de honra o coroaste. 'Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos, tudo submeteste a seus pés.

Salmo 8,4-7

A beleza e a diversidade do mundo são dádiva de Deus que exigem a relação harmoniosa entre o ser humano e a totalidade da criação.

Núcleo de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Relatório crítico e descritivo da aula

Nível: 8º ano

Unidade letiva: Ecologia e Valores

Lição: 25

Data: 30/04/2019

No início da aula começamos por registar o sumário, para tal pedi a um aluno que o registasse no quadro para que todos pudessem copiar para os respetivos cadernos diários.

Comecei a aula por introduzir a Unidade Letiva 4: “Ecologia e Valores”. Para tal, em forma de chuva de ideias, perguntei aos alunos o que lhes vinha á mente ao pensarem a questão da Ecologia. Palavras como ambiente, animais, plantas, reciclagem, planeta, natureza, primavera; surgiram por parte dos alunos, e um a um foram registando no quadro essas mesmas palavras.

Entretanto distribui uma carta de Baden-Powell, fornecida pelo manual, em que em voz alta íamos lendo em conjunto. Falamos sobre o autor, fundado do escutismo e discutimos a mensagem central da carta que nos transportava para a questão da preocupação ecológica.

De seguida projetei um PowerPoint que continha a matéria do manual, refletindo a diferença entre a palavra ocupar e habitar no que concerne ao planeta terra. Na mesma apresentação passei dois pequenos vídeos acerca da representação da natureza na cultura. O primeiro vídeo era sobre a peça “Quatro Estações” de Vivaldi, o segundo sobre o Poema “Quando Vier a Primavera” de Fernando Pessoa.

Concluiu-se a aula com a síntese da matéria abordada.

Autoavaliação:

A aula decorreu com ritmo, tendo sido a planificação cumprida. Os alunos estavam atentos devido ao interesse pelo assunto ecológico. Foi uma boa aula de introdução á temática.

Avaliação Professor Cooperante:

Como aspecto mais negativo, os alunos não foram pontuais na entrada. O professor fez uma boa ligação da unidade letiva atual com a anterior. A estratégia chuva de ideias foi uma boa introdução á temática da nova Unidade Letiva. No desenrolar da aula o facto de ter mudado uma aluna de lugar, foi feito de forma positiva, ajudou a melhorar o funcionamento da aula. O facto de terem lido vários alunos o texto resultou muito bem. O PowerPoint estava muito bom com a música do Vivaldi que os alunos escutaram. Em relação ao vídeo sobre o poema devia ter sido passado uma segunda vez para que os alunos pudessem captar melhor a mensagem e entender o seu contexto.


Nível: 8º ano Unidade Letiva: Ecologia e Valores

Lição: 26 (aula 2 da UL4)

Data: 7/05/2019

Ano Letivo: 2018/2019

Sumário: O mundo é a nossa casa. Ação humana sobre a natureza.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de ensino-aprendizagem	Materiais		Avaliação formativa
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	2. Interpretar criticamente a ação humana sobre a natureza.	-A destruição do ambiente vital onde todos habitamos.	Acolhimento: Receção aos alunos, Registo do sumário da aula.	Caderno diário	5'	Comportamento
			Desenvolvimento: Visualização e exploração dos vídeos: - “A Mentira em que vivemos” (https://www.youtube.com/watch?v=cuuH62TIVk) - “12 Fatos Surpreendentes Sobre O Planeta Terra” (https://www.youtube.com/watch?v=SyfvFgWhdHA) - “Mil toneladas de lixo invadiram praias da República Dominicana” (https://youtu.be/-Q-E3ATYnsk)	Computador, Projeter,	20'	Interesse. Empenho Participação
			Questionário Ecoladora: - Cada aluno no seu smatphone responde ao seguinte questionário: http://web.ist.utl.pt/ist155390/ecoladora/questionario/questionario.php	Computador, Projeter, Smatphones	15'	Participação
			Síntese conclusiva da aula.		5'	Participação

Proposta de síntese: É preciso sensibilizar o ser humano para os graves prejuízos que as suas ações provocam no equilíbrio do ambiente vital onde todos habitamos.

Desenvolvimento da aula:

- O professor acolhe os alunos;
- Pede a um aluno que escreva o sumário no quadro e todos copiam para o caderno;
- Diálogo com os alunos acerca da aula anterior;
- Visualização de 3 pequenos vídeos acerca da ação prejudicial do ser humano no planeta;
- Cada aluno no seu smartphone responde ao questionário “Ecoladora” acerca dos nossos hábitos para com o planeta;
- Síntese conclusiva da aula.



Núcleo de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Relatório crítico e descritivo da aula

Nível: 8º ano

Unidade letiva: Ecologia e Valores

Lição: 26

Data: 7/05/2019

No início da aula começamos por registar o sumário, para tal pedi a um aluno que o registasse no quadro para que todos pudessem copiar para os respetivos cadernos diários.

Comecei a aula por perguntar aos alunos acerca da aula passado, de forma a que fizessem uma síntese do que foi dado.

Fazendo a ligação á aula anterior, mostrei três vídeos que interpelam para esta temática da ecologia fazendo a ressalva para a relação do ser humano para com o planeta. No primeiro vídeo, observamos a manipulação do mundo a favor do homem que põe os interesses políticos e económicos á frente do bem próprio do ambiente e das pessoas que nela habitam. O segundo vídeo dá-nos 12 informações relevantes e surpreendentes acerca do planeta.

E o terceiro, numa notícia do jornal digital “o observador”, dá-nos conta de mil toneladas de lixo encontrado nas praias da República Dominicana, não há muito tempo. Os pequenos vídeos foram passados intercalados de discussão e debate sobre cada um deles.

Seguiu-se o momento de propor aos alunos que cada um com o seu smartphone respondesse ao questionário “Ecoladora”, através de um link fornecido por mim.

Para alguns alunos seriam necessários 2, 5 planetas de acordos os gastos que fazem, para outros 3 planetas ou 3,5.

Para concluir a aula, todos concordamos que cada um de nós poderia alterar hábitos e gastos de forma a poupar mais o planeta e a colaborar para uma ecologia sustentável.

Autoavaliação:

Os vídeos despertaram a atenção dos alunos para com a problemática e fizeram-nos pensar acerca da nossa ação para com o ambiente.

O Questionário tornou a teoria em prática, ajudando cada um a perceber-se implicado na sustentabilidade do planeta.

Avaliação Professor Cooperante:

Os vídeos foram uma boa estratégia, porque chamou a atenção dos alunos para os problemas ambientais. Foi importante teres chamado a atenção da aluna que estava sistematicamente desconcentrada e a distrair os outros.

O questionário como parte prática da aula, entusiasmou-os e leva-os a quererem experimentar em casa com os pais.


Nível: 8º ano **Unidade Letiva:** Ecologia e Valores

Lição: 27 (aula 3 da UL4)

Data: 14/05/2019

Ano Letivo: 2018/2019

Sumário: A natureza na sabedoria religiosa.

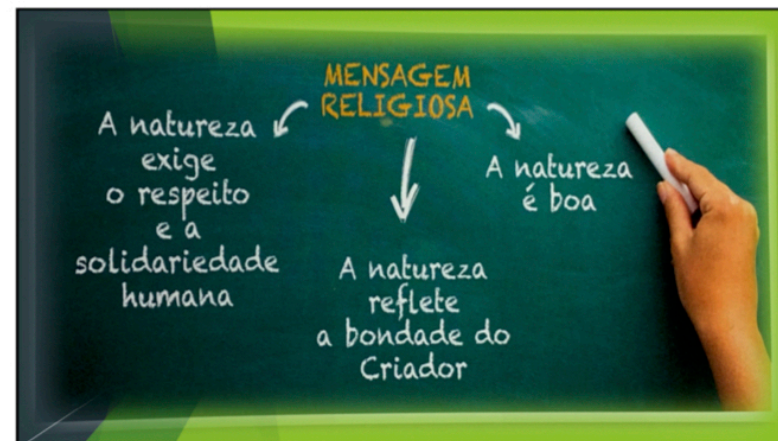
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de ensino-aprendizagem	Materiais		Avaliação formativa
C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas. J. Descobrir a simbólica cristã.	3. Conhecer a perspetiva religiosa sobre a natureza como local de encontro com Deus.	<ul style="list-style-type: none"> - O “Criado” nas várias tradições religiosas; - A natureza como local onde se pode fazer a experiência do encontro com Deus; 	Acolhimento: -Receção aos alunos, -Registo do sumário da aula. -Síntese da aula anterior. Desenvolvimento: - A natureza na sabedoria das religiões: Formam-se pequenos grupos e distribui-se um texto para em grupo apresentarem. PowerPoint – A natureza na sabedoria religiosa: - Exploração interativa de diapositivos. Exploração de textos sobre S. Francisco de Assis: - Os textos serão distribuídos a todos os alunos que após a leitura conjunta, sublinham as ideias centrais sobre a natureza. Síntese conclusiva da aula.	Caderno diário	5'	Comportamento
				Manual, pag. 123-127	15'	Empenho
				Computador, Projetor, (Anexo 23)	10'	Interesse.
				Manual, pag. 128 - 130	10'	Participação
					5'	Participação

Proposta de síntese: A natureza é local de encontro com Deus e motivo de gratidão e louvor, como testemunha São Francisco de Assis.

Desenvolvimento da aula:

- O professor acolhe os alunos;
- Pede a um aluno que escreva o sumário no quadro e todos copiam para o caderno;
- Diálogo com os alunos acerca da aula anterior;
- Formam-se pequenos grupos que preparam e apresentam no quadro a mensagem essencial de cada uma das religiões sobre a natureza;
- Exploração de um PowerPoint sobre a presença da natureza e de uma mensagem moral própria e comum por parte das principais religiões;
- Distribuição de textos acerca de São Francisco de Assis para leitura em conjunto, os alunos terão de identificar a mensagem central ecológica dos textos;
- Síntese conclusiva da aula.

Anexo 23



Anexo da lição nº 26



Núcleo de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Relatório crítico e descritivo da aula

Nível: 8º ano

Unidade letiva: Ecologia e Valores

Lição: 27

Data: 14/05/2019

Tendo os alunos entrado na sala de aula, pedi a aleatoriamente a um aluno que escrevesse o sumário no quadro, de forma a que todos o pudessem passar para o caderno diário.

De súbito, pedi aos alunos que formassem cinco grupos cada um com quatro elementos. Distribui um texto sobre cada umas das religiões, hinduísmo, budismo, islamismo, judaísmo, e cristianismo, em que estava explícito a maneira como cada religião pensa e olha a questão ecológica. Os grupos tiveram dez minutos para prepararem a respetiva apresentação. Seguiu-se o momento das apresentações aos colegas da turma em que cada grupo apresentou o ponto de vista da religião que lhes coubera.

Após as apresentações, passei um PowerPoint com um esquema que resumia o assunto das apresentações, bem como a vida de São Francisco de Assis, e a síntese conclusiva da aula. Na apresentação PowerPoint, inclui um vídeo elucidativo sobre a vida de São Francisco, para que os alunos compreendessem melhor a relação deste santo com a natureza.

Faltando dois minutos para o término do pequeno vídeo, tocou e os alunos abandonaram a sala de aula.

Autoavaliação:

Ter tido uma boa parte da aula em que eles participaram, tanto na apresentação, como na sua preparação foi muito positivo e foi uma mais valia para que os alunos se sentissem integrados e envolvidos pela matéria.

O PowerPoint estava simples e ajudou a fazer uma síntese e a concluir o assunto em questão.

O vídeo sobre a vida de São Francisco não foi o mais indicado, por ser demasiado infantil, no entanto serviu como momento lúdico para ilustrar o que tinha sido dito acerca do mesmo.

Avaliação Professor Cooperante:

Esta aula esteve bastante equilibrada, com duas partes claras, uma prática de trabalhos de grupo e apresentações e outra mais teórica concluindo em jeito de síntese os assuntos abordados.

O vídeo do fim não foi de facto o mais indicado por ser demasiado infantil, mas a mensagem estava lá e percebeu-se apesar de não ter havido tempo para a sua conclusão.


Nível: 8º ano Unidade Letiva: Ecologia e Valores

Lição: 28 (aula 4 da UL4)

Data: 28/05/2019

Ano Letivo: 2018/2019

Sumário: Cuidar da terra, cuidar dos outros: ecologia do ser humano.

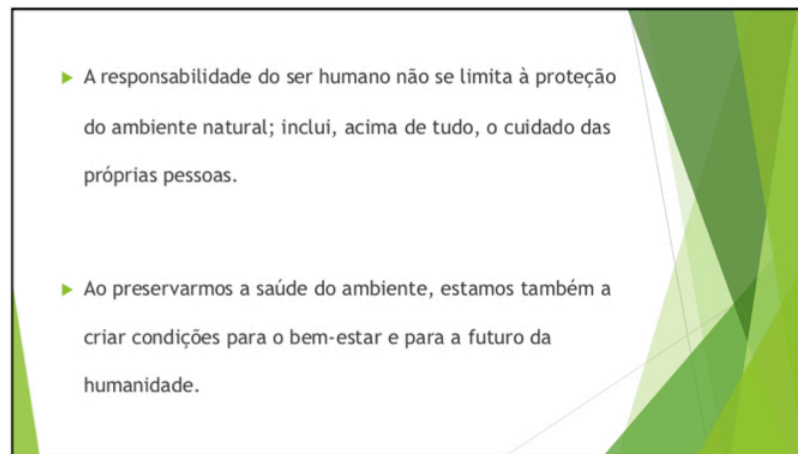
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias de ensino-aprendizagem	Materiais		Avaliação formativa
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	4. Reconhecer o contributo do cristianismo no cuidado da natureza.	- Como viver com empenho pessoal o criar das condições da habitabilidade no mundo.	Acolhimento: -Receção aos alunos, -Registo do sumário da aula. -Síntese da aula anterior.	Caderno diário	10'	Comportamento
			Desenvolvimento: PowerPoint – Cuidar da Terra, Cuidar dos Outros: Uma Ecologia Integral - Exploração interativa de diapositivos. - Visualização/reflexão sobre o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=pv6XKqfMHvs	Computador, Projetor, (Anexo 24)	15'	Interesse.
			Kahoot Síntese: https://create.kahoot.it/share/ecologia-e-valores-sintese/4bf70192-b26f-427c-8a7e-37fb8e415a75 - Quiz sobre a unidade letiva 4: Ecologia e Valores, em forma de síntese da unidade letiva; - Registo na aplicação Kahoot; - Aplicação de conhecimentos.	Computador, Projetor, Smathphone (Anexo 25)	20'	Participação Empenho

Proposta de síntese: Olhar para a natureza como uma ecologia integral, implica cuidar tanto do meio ambiente como do ser humano que nele vive; proteger não só o planeta, como também o ser humano que como nós habita o mundo.

Desenvolvimento da aula:

- O professor acolhe os alunos;
- Um aluno escreva o sumário no quadro e todos copiam para o caderno;
- Diálogo com os alunos acerca da aula anterior;
- Exploração de um PowerPoint sobre uma ecologia integral que cuide tanto do ser humano como da natureza, incluindo um pequeno vídeo;
- Realização de um Quiz sobre a unidade letiva 4, que servirá de síntese sobre tudo o que foi sendo refletido.

Anexo 24



Ecologia Integral

"Meio Ambiente": particular relação entre a natureza e a sociedade que a habita:

~~Crise Social~~

~~Crise Ambiental~~



Crise Socioambiental

A solução parte de uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza.

Estamos todos implicados!

A humanidade precisa de mudar.

Falta a consciência:

- ▶ De uma Origem Comum;
- ▶ De uma Recíproca Pertença;
- ▶ De um Futuro Partilhado por Todos.

Que fazer?

Responsabilidade

- Envolvermo-nos na procura de soluções para os problemas ecológicos e empenharmo-nos em ações concretas;

Solidariedade


- Ver a natureza não como conjunto de possibilidades económicas ao serviço dos interesses pessoais, mas como a casa a habitar pelas gerações vindouras;


Respeito pela Natureza e pelo Ser Humano

- Devemos ganhar consciência de que a nossa vida depende do ambiente natural. Destruir o ambiente além de ser um ato de ingratidão em relação a Deus, é também uma atitude que contribui para o fim da vida.



Anexo 25






Ecologia e Valores - Síntese

A public quiz

Olá. Ben-vindo a mais um Kahoot. Terás de responder, lembrando tudo o que foi sendo reflectido nesta Unidade Letiva 4:...

SHOW MORE

0 favorites 8 plays 36 players

 **mpnserra**
Created 22 days ago

New to Kahoot!?

Welcome! You can play this game as a guest without an account. Sign up to save game results, search millions of awesome kahoots, create your own or duplicate and edit existing ones!

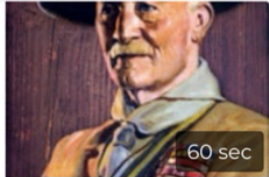
[Sign up](#) [Play as guest](#)

Already a user? [Log in](#)

Questions (11)


[Show answers](#)

Q1: Que mensagem nos deixou Baden-Powell?




60 sec

Q2: Nesta Unidade Letiva aprendeste que:



60 sec

Q3: Perante o planeta terra podemos habitar ou ocupar. Qual a atitude mais correcta?





Núcleo de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Relatório crítico e descritivo da aula

Nível: 8º ano

Unidade letiva: Ecologia e Valores

Lição: 28

Data: 28/05/2019

Tendo os alunos entrado na sala de aula, pedi a um aluno que escrevesse o sumário no quadro, de forma a que todos o pudessem passar para o caderno diário.

Após todos terem registado o sumário, comecei por perguntar aos alunos se se recordavam do que tínhamos feito na aula anterior, de forma a poder levá-los a fazer uma síntese do que foi lecionado. Os alunos, de uma forma geral, souberam responder.

De seguida mostrei uma apresentação PowerPoint sobre o último subponto desta unidade letiva: “Cuidar da terra, cuidar dos outros”; acrescentando eu o conceito de “Ecologia Integral”, a partir da Encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco. Comecei por apresentar os conteúdos presentes no manual da disciplina, e numa última parte, apresentei a questão da ecologia integral presente na encíclica. Foi necessário explicar primeiro aos alunos o que era uma carta encíclica do Papa. Após a apresentação do conceito de Ecologia Integral, mostrei aos alunos ações concretas possíveis para que nos possamos sentir parte deste mundo, deixando-o melhor com os nossos pequenos atos. Como último diapositivo, passei um vídeo de uma música da Beyoncé na ONU em que nos motiva a ser pessoa neste mundo, deixando a nossa marca e a nossa presença.

Depois da primeira parte da aula, mais teórica, seguiu-se a segunda parte, desta vez mais prática, em que os alunos através da aplicação Kahoot foram desafiados em forma de jogo divertido através de um Quiz, a responder a perguntas sobre toda esta Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores; servindo assim de síntese conclusiva de toda a unidade. Foi notório que os alunos estavam divertidos e empenhados a responder, conseguindo na sua maioria, responder corretamente, aplicando assim, os seus conhecimentos com sucesso.

Tendo terminado esta tarefa atempadamente, e a pedido dos alunos dado o clima de entusiasmo que se vivia na sala, passei outro Quiz na aplicação Kahoot sobre o mesmo assunto ecológico, que tinha sido contruído por outro colega e que estava disponível online.

Depois deste Quiz suplementar, conclui a aula, deixando sair os alunos, uma vez que estava na hora de sair.



Autoavaliação:

A aula correu bem, e estava bastante equilibrada, dividida em duas partes, uma mais teórica e outra mais prática de aplicação de conhecimentos. O Kahoot é uma aplicação que resulta sempre, em que de uma forma dinâmica e até mesmo competitiva, leva os alunos a aplicar os conhecimentos apreendidos ajudando-os a fazerem uma síntese dos assuntos abordados em sala de aula. O comportamento dos alunos, foi uma mais valia para o bom aproveitamento da aula por parte de todos.

Avaliação Professor Orientador de Estágio:

A planificação está bem contruída, tem duas partes, teórica e prática.

Na apresentação PowerPoint, podia não ter sido apresentado logo os conteúdos do diapositivo, mas ir apresentando passo a passo.

Quanto ao Kahoot, podia ter-se explorado as respostas erradas e perceber o porquê dos alunos errarem, fazendo assim um momento também de aprendizagem.

Seria bom o professor circular mais pela sala de aula, apesar de já ter sido feito.

Não houve uma atenção generalizada para com todos os alunos, nomeadamente a aluna estrangeira que não domina o português, mas a situação particular foi-me explicada pelo professor cooperante. Foi uma boa aula, a música da Beyoncé tinha uma boa mensagem e os recursos foram os adequados.

Avaliação Professor Cooperante:

A planificação estava em perfeita ligação entre conteúdos, objetivos e estratégias. O PowerPoint estava bom, simples e perceptível, a sua leitura feita pelos alunos foi positiva porque os manteve atentos, no entanto, no último diapositivo houve dificuldade de leitura por quem estava mais afastado do quadro. Foi feita uma boa exploração da música da Beyoncé, estive bem em pedir que fizessem uma síntese da canção ou de uma frase que os tivesse marcado e todos responderam. De uma forma geral, os alunos responderam corretamente ao kahoot.

5. Avaliação Global da Lecionação

Tendo terminado a Prática de Ensino Supervisionada, bem como o Mestrado em Ciências Religiosas que culmina com o presente Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionado, é agora tempo de fazer uma sucinta reflexão/avaliação sobre a mesma naquilo que trouxe de novo e acrescentou à minha pouca prática enquanto docente de Educação Moral e Religiosa Católica, mas também, e antes de tudo, enquanto pessoa.

Apesar de tudo ter corrido sempre bem, senti a necessidade de aprender a ensinar, pois nunca tinha aprendido a ser professor, e por isso havia muita pedagogia própria que me passava ao lado. Foi aí que iniciei em 2017 o presente Mestrado, que me deu muita bagagem pedagógica. Foi um caminho bom e de evolução constante ao lado dos meus colegas e amigos de curso. Apesar de naturalmente tudo ser importante, não posso deixar de referir que para mim, o 2º ano do curso foi especialmente importante e fundamental para a prática letiva. Estar numa sala de aula com alunos e com alguém que ao fundo da sala nos escuta, nos avalia e nos indica caminho de crescimento concreto no que toca à nossa docência e também à nossa humanidade, foi para mim definidor do professor que sou hoje. Permitam-me até que diga que há um Miguel antes do estágio, e um Miguel depois do estágio. Após o estágio posso dizer com certeza que aprendi a ensinar. No início quando o Prof. Juan me mandou para Leiria estagiar, e quando soube que ia sozinho, ainda fiquei um pouco de pé atrás, a pensar nos quilómetros e no cansaço das minhas terças-feiras. Mas hoje vejo que foi a melhor opção. Tanto foi, que acabei por me mudar para Leiria, estando aqui integrado na diocese. Foi de facto um ano de imensas mudanças para mim, um ano verdadeiramente decisivo.

Em Leiria no Agrupamento de Escolas D. Dinis, senti-me sempre muito bem acolhido pelo Prof António Eusébio e pelos alunos da minha turma de estágio, a quem estou muito grato por tudo quanto recebi.

Para mim foi importante conhecer os alunos para adaptar a lecionação àquelas que são as suas características. A planificação das aulas teve sempre como base a meta ou as metas que se pretendiam alcançar, tendo sido diversificadas as estratégias e as atividades implementadas para o fazer. Apresentação e exploração de pequenos vídeos e de diapositivos PowerPoint, apresentação de histórias e testemunhos de vida, realização de trabalhos de grupo, a utilização de aplicações para momentos de consolidação de conhecimentos e de aprendizagem lúdica como o Kahoot e o ActionBond, entre tantas outras atividades, tiveram como finalidade o alcance das metas estabelecidas.

Para todas estas atividades foram criados materiais pedagógicos, uns que já existindo sofreram algumas adaptações, outros elaborados de raiz, que serviram para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e significativo.

Na produção destes materiais foi sempre tido em conta a sua eficácia e pertinência quanto aos conteúdos a abordar e para os alunos a quem se destinavam. Procurei torná-los apelativos e os mais diversificados possíveis para os motivar para a aprendizagem. Tudo foi preparado ao pormenor e enriquecido algumas vezes com as dicas do professor cooperante. Não sendo propriamente uma turma muito sossegada, as aulas foram planificadas tendo também em conta que muitos dos que a compõem gostam de participar, mas que alguns ainda tem dificuldades em fazê-lo de forma assertiva. Assim, houve a preocupação de proporcionar dinâmicas que envolvessem de forma ativa os alunos para que todos se sentissem parte do processo.

As maiores dificuldades que senti prenderam-se com a gestão da participação de alguns alunos, nomeadamente uma aluna estrangeira que chegou a meio do ano e que não sabia falar português, e também outros, por serem muito tímidos, ou outros por quererem sempre intervir, fazendo-o muitas vezes de forma inoportuna. Era necessário promover, nos alunos mais tímidos, a vontade de participarem quer fosse respondendo a alguma questão, quer fosse a fazer uma leitura ou simplesmente a dar a sua opinião. Por outro lado, era necessário contro-

lar os alunos que tinham mais dificuldade em obedecer às regras da participação e do respeito pelos colegas e professores. Sem dúvida, que, algumas das aulas em que senti uma certa frustração, foram as que não consegui gerir da melhor forma o comportamento da turma em causa e captar a sua atenção e o seu interesse pelos conteúdos letivos abordados.

O cumprimento dos tempos constantes na planificação, principalmente nas primeiras aulas, foi outra das dificuldades que senti. Se por um lado queria que os conceitos ficassem bem esclarecidos, que os alunos conseguissem alcançar os objetivos definidos para a aula, por outro, também queria que as experiências de aprendizagem fossem significativas para os mesmos, o que implicou muitas vezes dar mais atenção a um certo ponto, parar num determinado assunto e esclarecê-lo de forma mais aprofundada.

Uma boa gestão do tempo, torna uma aula mais equilibrada sendo este, desafio constante de um professor, independentemente da disciplina que lecionar. Gerir o tempo, foi uma dificuldade que encontrei muito no início do estágio e que a pouco e pouco fui superando, tendo sempre a preocupação de cumprir a planificação e ao mesmo tempo ir ao encontro das necessidades e dúvidas dos alunos. Posso dizer que no início as minhas aulas eram muito expositivas, e que no fim do estágio, as aulas eram bastante mais equilibradas, divididas em duas partes, uma de exposição de conteúdos, outra de aplicação dos conteúdos abordados, seja em forma de debate, de jogo, etc. Deixei de ser tanto eu, para passar a serem mais os alunos a fazer.

Sem dúvida que uma das coisas que aprendi nesta experiência da PES foi a necessidade de um trabalho sistemático e contínuo na preparação das aulas, muito estudo e rigor científico, mas também muita escuta e reflexão para conseguir discernir aquilo que é mais importante para a aprendizagem dos discentes. Para conseguir ler as entrelinhas do programa e proporcionar aos nossos alunos verdadeiros momentos de questionamento perante a vida e o mundo que habitamos para que eles lhes possam atribuir um sentido.

Senti-me sempre parte da escola em que estagiei, envolvi-me e deixei-me envolver. Participei de forma ativa e criativa na implementação do Plano Nacional de Cinema. Juntamente com o professor cooperante. Para além do que já referi, e de uma forma mais geral, tornou-se para mim evidente a importância de formação académica superior inicial e também contínua dos professores de EMRC a fim de conferir a dignidade e a credibilidade à disciplina no contexto escolar, possibilitando assim um papel mais interventivo na comunidade educativa.

Ainda que não diga diretamente respeito à PES, parece-me importante referir que aprendi a repensar a identidade e as finalidades da disciplina, o perfil do professor, o papel da disciplina na Escola, entre outras questões tão pertinentes para a nossa prática pedagógica.

Quer fosse nas aulas de Didática da EMRC, quer fosse nas conversas com o professor cooperante, ou mesmo, apenas entre colegas, vi-me envolvido nesta reflexão acerca da disciplina, sua razão de existir e seu formato de abordagem.

O desenvolvimento da PES numa turma do 8º ano de escolaridade, permitiu-me aprofundar conhecimentos teológicos relativos aos conteúdos e reler o programa de EMRC, em concreto o do 8º ano, com uma visão mais objetiva e enquadrada nas finalidades da disciplina.

As pesquisas e as leituras que fiz, quer fosse para uma melhor exploração dos conteúdos nas aulas com os alunos, nomeadamente nesta última planificação, resultado da minha investigação de dissertação, quer fosse para a realização dos trabalhos da faculdade, abriram-me novos horizontes, novas formas de pensar e de sustentar as razões da existência humana, na relação com a divina.

Fator essencial que tornou tudo isto possível foram os meus colegas de curso, o professor cooperante e os professores orientadores, que tiveram um papel preponderante neste meu caminho de crescimento.

Tive o privilégio, de com os colegas de curso, fazer também amigos com quem partilhei angústias, dúvidas, incertezas, receios, mas também muitas alegrias e sucessos. Estabele-

cer com estes uma relação de partilha de forma a alargar métodos, estratégias e atividades que desenvolvi na minha prática pedagógica, e que eles desenvolveram, foi também uma mais-valia para o meu crescimento e enriquecimento pessoal. Aprendemos muito uns com os outros. Disponibilizei-me sempre para ajudar os colegas e para ser ajudado por eles.

Nem sempre foi fácil o trabalho em comum, mas acredito que nos aproximou muito e nos fez crescer. Foram muitas horas de partilha e entreajuda, quer presencialmente na faculdade ou virtualmente pelas redes sociais. Sem dúvida que esta turma contribuiu para o sucesso de cada um de nós no Mestrado.

Outro dos privilégios que tive foi ter conhecido o professor cooperante, como pessoa, como professor, como colega. Apresentando sempre uma excelente postura de profissionalismo, mas também de um humanismo grandioso, ajudou-me a ver para além do olhar. Através do seu exemplo, tanto ou até mais do que pelas palavras, mostrou-me como é que devemos estar na escola e o que é o essencial nesta nossa missão de educadores, docentes de EMRC. Ensinou-me a repensar as minhas atitudes e estratégias pedagógicas sempre de forma humilde e assertiva. Deu-me novas perspetivas, disponibilizou-se a aprender comigo e eu tanto com ele. Através das observações que fazia das aulas, das dicas que dava, das ideias que fornecia, contribuiu tanto para a minha evolução enquanto professor e até mesmo enquanto pessoa.

Os professores orientadores, a todos em geral, mas em particular a quem me acompanhou mais de perto, neste caminho, tanto letivo, como de mudança de vida a nível pessoal, a sua dedicação e empenho que me ajudou a aprofundar conhecimentos relativos às metodologias da investigação científica mas também me mostraram novas formas de abordar e explorar os conteúdos da disciplina.

Sabendo que, em especial, o último ano de Mestrado seria muito exigente e trabalhoso, dediquei-me sempre que possível.

Apesar de todas as dificuldades e sobretudo também por estas, a caminho do fim e já na reta final chega-me a certeza que valeu a pena pois sinto-me um professor mais competen-

te, mais assertivo e capaz de contribuir positivamente para a educação e crescimento das crianças e jovens do nosso tempo.

Àquele, que sempre me encaminha, guia e conduz, e com tudo me provém, dou graças e entrego todo o trabalho, esforço e dedicação.

CONCLUSÃO

“Cuidar da Terra, Cuidar dos Outros”: Uma Ecologia Integral a partir da Encíclica *Laudato Sí* na UL4: *Ecologia e Valores* é um trabalho que se centrou na reflexão e no contributo da Encíclica do Papa Francisco, precisamente porque este tema da ecologia é atual e motivo de consequentes debates e preocupações na sociedade em geral. A este respeito, encontramos na Encíclica *Laudato Sí*, como que uma solução para este problema ecológico, aplicando o conceito de Ecologia Integral, no sentido de um apelo a procurar-se uma solução que integre tanto a uma vertente ambiental da ecologia, como a uma vertente mais humana desta mesma questão.

Como sustento deste novo conceito encontramos como base a Sagrada Escritura. Nela o mundo Criado é apresentado como um todo, em correlação com os que nela habitam. A partir destes relatos da Criação, encontramos a origem da dignidade própria de cada ser humano sem exceção, pois este foi criado à imagem e semelhança do próprio Criador. Ao mesmo tempo, a restante obra da Criação é colocada em função do homem, para que este seja feliz e dela seja capaz de cuidar, como guardião e não como simples possuidor. Neste sentido, as narrações do Livro do Génesis sugerem-nos uma relação íntima entre Deus, o ser humano e a terra, e é a esta harmonia de relação que em vários livros da Sagrada Escritura encontramos referência, tanto do Antigo, como no Novo Testamento. Por isso o apelo a retomar esta harmonia criada, foi feito de diversas formas e em diversas circunstâncias por alguns Papas, nomeadamente nestes últimos dois séculos: João Paulo II, Bento XVI e mais recentemente, Francisco.

O problema ecológico surge porque há um desequilíbrio, uma desarmonia entre esta tripla relação, a quebra na relação do Homem com Deus decorrente ao longo dos séculos, mas nomeadamente o abuso de relação de domínio do Homem para com a Terra, e consequentemente dos Homens entre si, o domínio do mais forte relativamente ao mais fraco.

Para solucionar este desequilíbrio e o desrespeito em relação à natureza, é necessário irmos à raiz do próprio problema que muitas vezes está no desrespeito pelas pessoas, sobretudo as mais vulneráveis. Neste aspeto, o Papa Francisco, na sua Encíclica apresenta-nos como um meio para a solução o cuidado por uma Ecologia Integral que envolva todas as áreas do saber e todas as pessoas, numa solução comum para o combate dos desequilíbrios ecológicos.

Uma vez que de uma maneira ou de outra, todos estamos despertos para o problema ambiental, é necessário chamar a atenção para a questão da ecologia social, como faz o Papa, apelando ao cuidado pelos outros, subentendido numa Ecologia Integral. Este cuidado, exige que cada pessoa tenha em si, princípios e valores que só se adquirem com uma educação integral e humanizadora. É necessária uma mudança de mentalidades que ajude a mudar estilos de vida. Aqui a educação tem um papel fundamental, a família, mas sobretudo a escola, prepara as crianças e os jovens para uma cidadania mais cuidada e justa, começando já no tempo presente.

Neste âmbito é fundamental educar para uma Ecologia Integral que promova o desenvolvimento total da pessoa em todos os seus âmbitos, tanto a nível intelectual, como a nível social e até mesmo a nível espiritual. Desta forma, a disciplina de EMRC oferece aos alunos uma chave de leitura do mundo alicerçada em valores éticos e morais. A sua própria metodologia alicerçada no programa letivo com objetivos e metas, contribui já desde si para uma formação integral dos jovens numa vertente transcendente da vida pessoal e social, abrindo novos horizontes, levando os jovens a uma maturidade moral que os ajude a comprometerem-se desde cedo com a questão ecológica tanto ambiental, como social. A nossa disciplina de EMRC deve dar testemunho de uma vivência ecológica da vida no cuidado pela casa comum e pelos que habitam esta nossa casa, numa atitude de responsabilidade, de respeito e de cuidado que implica um viver moral e ético perante a terra e os outros. Por isso mesmo, adaptamos a novidade trazida pela *Laudato Si*, o conceito de Ecologia Integral alicerçado a uma especial atenção pelos mais frágeis numa lógica do cuidado, ao contexto educativo atual nomeadamen-

te à Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores, inserindo na planificação de aula o conceito de Ecologia Integral baseado na Encíclica do Papa Francisco, sob o tema: Cuidar da Terra, Cuidar dos Outros, já existente na unidade em questão do 8º ano.

No decurso deste nosso Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada, apresentamos uma fundamentação bíblica para a questão da ecológica, os contributos e referências dos Papas dos séculos XX e XXI ao tema em questão, e a novidade trazida por Francisco, que no fundo, integrou num conceito toda a abrangência ecológica da vida na defesa do bem comum. Com base nesta nossa reflexão, e no contexto da nossa Prática de Ensino Supervisionada, aplicamos esta nova abordagem ecológica ao ensino da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, mais especificamente na última Unidade Letiva do programa do 8º ano.

Com este nosso trabalho, concluímos que é necessária uma abordagem integral da ecologia que respeite a harmonia na relação de toda a Criação, começando pela mudança de paradigma na forma de pensar o problema, que terá de passar necessariamente por uma educação e sensibilização dos nossos jovens para a questão ecológica, numa atitude ética e moral perante a vida no cuidado pela terra e pelos outros.

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA DE JERUSALÉM, Paulus, São Paulo, 2002.

I – DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO

BENTO XVI, *Carta Encíclica Caritas in Veritate*, Paulinas, Prior Velho, 2009.

BENTO XVI, *Discurso ao Bundestag*, Berlim, 22 de setembro de 2011, in http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20110922_reichstag-berlin.html (Consultado em 10 de março de 2019).

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1999.

CONFERENCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Nota Pastoral *Educação, direito e dever – missão nobre ao serviço de todos*, 6 de janeiro de 2002, in <http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-direito-e-dever-missao-nobre-ao-servico-de-todos/> (Consultado em 6 de junho de 2019).

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Carta Pastoral *Responsabilidade solidária pelo bem comum*, 15 de setembro de 2003, in <http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/responsabilidade-solidaria-pelo-bem-comum/> (Consultado em 2 de junho de 2020).

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Carta Pastoral *Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade*, 27 de abril de 2006, in <http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/> (Consultado em 6 de junho de 2019).

FRANCISCO, *Carta Encíclica Laudato Si*, Paulinas, Prior Velho, 2015.

FRANCISCO, Mensagem para a Quaresma de 2019, 4 de outubro 2018, http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20181004_messaggio-quaresima2019.html (Consultado em 28 de fevereiro de 2019).

JOAO PAULO II, *Carta Encíclica Redemptor Hominis*, Editorial A.O., Braga, 1979.

JOAO PAULO II, *Carta Encíclica Sollicitudo Rei Socialis*, Editora Rei dos Livros, Lisboa, 1988.

JOAO PAULO II, *Paz com o Criador e com toda a criação*, Mensagem para a Celebração do 23º dia Mundial da Paz, 1990, in http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_19891208_xxiii-world-day-for-peace.html (Consultado em 04 de novembro de 2020).

JOAO PAULO II, *Carta Encíclica Evangelium Vitae*, Editorial A.O., Braga, 1995.

II – DOCUMENTOS CURRICULARES

COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica. Ensino Básico e Secundário*. Lisboa, SNEC, 2014, 92.

CORDEIRO, A.; MOITA F.; DIAS J.; PORTUGAL M., 8º ano, *Quero Descobrir!*, Lisboa, SNEC, 2015.

INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, *Avaliação externa das escolas – Relatório do Agrupamento de Escolas D. Dinis – Leiria 2011/2012*, in http://eb23ddinism.ccems.pt/file.php/456/Relatorio_de_avaliacao/AEE_Escolas_de_D.Dinis_161639_Relatorio.pdf (Consultado em 12 de janeiro de 2019).

III – ESTUDOS E MONOGRAFIAS

ARENDS, R., *Aprender a Ensinar*, Mc Graw Hill, Lisboa, 2008.

BIANCHI, E., “Laudato Sí: o undécimo mandamento”. Artigo de Enzo Bianchi, *Jornal La República*, 22 de Junho 2015, in <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/543741-laudato-si-o-undecimo-mandamento-artigo-de-enzo-bianchi> (Consultado em 14 de novembro de 2020).

BOFF L., *Saber cuidar, Ética do humano- compaixão pela terra*, Editora Vozes, Petrópolis, 1999.

BOFF, L., “Ecologia Integral. A grande novidade da Laudato Sí. Nem a ONU produziu um texto desta natureza”. Entrevista especial com Leonardo Boff, 18 de Junho de 2015. in <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/543662-ecologia-integral-a-grande-novidade-da-laudato-si-qnem-a-onu-produziu-um-texto-desta-natureza-entrevista-especial-com-leonardo-boff> (Consultado a 15 de setembro de 2020).

BOFF, L., “Como cuidar da nossa casa comum”, 26 de agosto de 2015, in <http://cruzeirodovale.com.br/colunas/leonardo-boff/como-cuidar-de-nossa-casa-comum> (Consultado em 8 de setembro de 2020).

BOFF L., *La Tierra está em nuestras manos: Uma nueva visión del planeta y de la humanidad*, Sal Terrae, Maliaño, 2016.

FILIPPE, S., *O cuidado da “Casa Comum”: O contributo da EMRC para uma responsabilidade ecológica*, Dissertação de Mestrado sob a orientação de Professor Doutor Vítor Coutinho e Mestre Juan Francisco Ambrósio, Lisboa, 2016.

MARTÍNEZ, J., “Laudato Sí y la cuestión socio-ambiental: Clamor de la Tierra u de los pobres”, in RICO, E. (ed.), *Cuidar de la Tierra, cuidar de los pobres: Laudato Sí, desde la teología y com la ciência*, Sal Terrae, Maliaño, 2015, 23-49.

MARTINS, A., “Para uma ecologia integral- Acentuações de Laudato Si` in PINHO, J. (Coord.), *Eu vim para que tenham vida. A vida que brota de Deus no acontecer da História*, Coleção Fátima Estudos, Volume 10, Santuário de Fátima, 2017, 167- 194

MESQUITA, M., *Cuidar da Terra: “Para a cultivar e guardar” (Gn 2, 15)*, Dissertação de Mestrado sob a orientação de Professor Doutor Armindo dos Santos Vaz e Mestre Juan Francisco Ambrósio, Lisboa, 2014.

MORIN, E., “A Laudato Sí é, talvez, o ato 1 de um apelo para uma nova civilização”. Entrevista com Edgar Morin, *Journal La Croix*, 21 de Junho de 2015, in <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/543811-a-laudato-si-e-talvez-o-ato-numero-1-de-um-apelo-para-uma-nova-civilizacao-entrevista-com-edgar-morin> (Consultado em 14 de agosto de 2020).

RAMANATHAN, V., “Ecologia Integra, um olhar científico sobre o conceito”, *Revista do Instituto Humanitas Unisinos* 469, Edição Online, (2015) 29-31.

RITTL, C., “Laudato Si: a novidade que provoca e agita a agenda ambiental”, in *Revista do Instituto Humanitas Unisinos* 469, Edição Online, (2015) 52-58.

RUBIO, M., “Laudato Sí: Una teología de la creación en perspectiva ecológica”, in *Revista Moralia* 39 (2016) 89-117.

SILVA, A. G., “A Ecologia na Educação Moral”, in *Fórum de EMRC* (2005) 191-200.

SIQUEIRA, J., “Laudato Sí e o resgate de uma relação integral entre Deus e a criação”. Entrevista especial com Josafá Carlos de Siqueira, 23 de junho de 2015, in <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/543798-laudato-si-e-o-resgate-de-uma-relacao-integral-entre-deus-e-a-criacao-entrevista-especial-com-josafa-carlos-de-siqueira> (Consultado em 15 de novembro de 2020).

VARANDA, I., “A salvação ecológica”, *Cadernos Instituto São Tomás de Aquino* 11 (2001) 107- 119.

VARANDA, I., “Laudato Si. «Não Somos Deus. A Terra Existe Antes De Nós E Foi-Nos Dada» (Ls § 67),” *Semanário Ecclesia* 1485 (2015) 36-41.

VAZ, A., “Espiritualidade bíblica da criação para uma ecologia integral: desafios da *Laudato Si*”, in <http://casacomum.pt/wp-content/uploads/2018/03/EcologiaBiblia-Macau-pArmVaz.pdf> (Acedido em 19 de fevereiro de 2019).

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
I PARTE: O CUIDADO PELOS QUE HABITAM A CASA COMUM: UMA ECOLOGIA HUMANA A PARTIR DA ENCÍCLICA <i>LAUDATO SÍ</i>	
1. Ecologia: o cuidado da casa comum.....	8
1.1. Ecologia na Sagrada Escritura: Breve olhar.....	8
1.1.1. O Livro dos Génesis.....	8
1.1.2. O Livro dos Salmos.....	12
1.1.3. Os Escritos dos Profetas.....	13
1.1.4. Novo Testamento: O olhar de Jesus.....	15
1.2. Ecologia no Magistério de João Paulo II e Bento XVI.....	19
2. Ecologia Integral: a novidade da Encíclica <i>Laudato Sí</i>	23
3. Educar para uma Ecologia Integral.....	29
II PARTE: PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: UMA NOVA ABORDAGEM PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL NA UNIDADE LETIVA 4: ECOLOGIA E VALORES	
1. Enquadramento.....	35
1.1. Caracterização da Escola.....	35
1.2. Caracterização da Turma.....	40
2. Unidade Letiva 4: Ecologia e Valores Análise crítica.....	43
3. Cuidar da Terra, Cuidar dos Outros: reflexão crítica, uma nova abordagem.....	48
4. Planificações e Relatórios de Aula.....	51
5. Avaliação Global da Lecionação.....	72
CONCLUSÃO.....	78
BIBLIOGRAFIA.....	81